

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SUZANE SANTOS FONSECA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ESPORTES INDIVIDUAIS:
ENTRE A REALIDADE E AS POSSIBILIDADES**

**IVAIPORÃ
2014**

SUZANE SANTOS FONSECA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ESPORTES INDIVIDUAIS:
ENTRE A REALIDADE E AS POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Ms. Andréia Paula Basei

Ivaiporã
2014

SUZANE SANTOS FONSECA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ESPORTES INDIVIDUAIS:
ENTRE A REALIDADE E AS POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a Universidade Estadual de Maringá,
Centro de Ciências da Saúde, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em Educação
Física.

Aprovado em _____ / _____ / _____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Andréia Paula Basei
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Ms. Eduard Angelo Bendrath
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Ms. Anderson da Silva Honorato
Faculdade Ingá – Uningá e Faculdade Integrada de Campo Mourão

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram em minhas decisões e nos momentos difíceis e alegres da minha vida, sem nunca medir esforços para me incentivar e ajudar a seguir sempre em frente. E também as pessoas que me ajudaram na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, a quem devo tudo o que sou.

Ao Prof. Ms. Anderson da Silva Honorato por me ajudar na fase inicial deste trabalho, por sua dedicação, atenção e incentivo à produção acadêmica.

A Prof^a. Ms. Andréia Paula Basei por me ajudar no desenvolvimento e conclusão deste trabalho, por seu auxílio e dedicação incansáveis.

Aos meus pais Acir e Maria e ao meu irmão Eduardo, por sempre me darem apoio e motivação para os estudos. Por todo carinho que recebi durante estes quatro anos de curso.

Aos meus amigos Larissa, Laysla, Douglas e Elder, pelo carinho e compreensão durante os longos dias de estudo.

As escolas que autorizaram a realização deste estudo e principalmente aos professores participantes, que sempre se mostraram prestativos e dispostos em colaborar.

A todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta para a elaboração deste estudo. Muito Obrigada.

O pensamento só pode enfrentar a tarefa de transformar o mundo se não se esquivar à luta pela autotransformação, ao acerto de contas com aquilo que ele tem sido e precisa deixar de ser.

Leandro Konder

FONSECA, Suzane Santos. **Educação física escolar e os esportes individuais: entre a realidade e as possibilidades.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2014.

RESUMO

A Educação Física sempre esteve presente na escola para atender princípios e objetivos de determinado momento histórico, com isso ela sofreu transformações e contou com o advento de novas abordagens. Entretanto, concepções anteriores, tais como a esportivização, exercem forte influência nos conteúdos das aulas, logo sobre o ensino da cultura do movimento. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar se os esportes individuais estão presentes nas aulas de Educação Física e como são trabalhados nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio do município de Ivaiporã-PR. Para tanto realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, tendo como participantes os professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio das escolas públicas e privadas do município de Ivaiporã-PR. A técnica utilizada para coleta dos dados foi entrevista semiestruturada realizada com os professores que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A análise das informações foi realizada com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Conclui-se que os esportes individuais que se destacam nas aulas são o atletismo, na modalidade das corridas e o tênis de mesa como recreação para os dias chuvosos. Confirmou-se a influência da esportivização nas aulas, especialmente relacionados aos esportes coletivos que predominam entre os conteúdos trabalhados, fazendo com que os demais conteúdos da área sejam negligenciados. Aponta-se a necessidade de os professores refletirem sobre suas ações e (re)organizarem o trabalho pedagógico com base em abordagens críticas do processo de ensino e aprendizagem que oferecem possibilidades de ampliar o repertório da cultura do movimento, das quais destacamos a abordagem crítico emancipatória, que abre possibilidades para ampliar a cultura do movimento dos alunos para além de experiências e vivências fundamentadas em práticas esportivizadas e descontextualizadas e contribuir com a formação de sujeitos críticos e autônomos agindo de forma emancipada.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Conteúdos da Educação Física. Esportes Individuais.

FONSECA, Suzanne Santos. **Physical education and individual sports: between reality and possibilities**. Graduation Conclusion Work (Degree in Physical Education) - University of Maringá - UEM, 2014.

ABSTRACT

Physical Education has always been present in the school in order to attend the principles and objectives of a particular historical moment, and with that it had some changes and added some new approaches. However, previous concepts, as turning it into sports, have a strong influence on the content of the classes, so does with the teaching of the movement culture. Facing this, the aim of this study is to analyze whether individual sports are present in physical education classes and how they are worked in public and private elementary and high schools of the city of Ivaiporã-PR. For this, a quality descriptive research was carried out, whose participants were the teachers that work in the final years of elementary and high schools in public and private schools from Ivaiporã-PR. The technique used for data collection was semi-structured interviews fulfilled with the teachers who signed the free and clarified consent form. The analysis of the information was based on the content analysis proposed by Bardin (1977). It is concluded that the individual sports that stand out in class are athletics, in the racing modality and table tennis as recreation for rainy days. The influence of turning PE into sports in classes was confirmed, specially related to team sports that predominate among the contents worked, making the remaining contents of the area to be neglected. It is pointed out the need for teachers to reflect on their actions and (re)organize the pedagogical work based on critical approaches of teaching and learning process that offer possibilities to expand the material of the movement culture, in which we can highlight the critical emancipatory approach, that opens possibilities to expand the movement culture of the students for beyond experience and living based on sports and decontextualized practices and to contribute to the formation of critical and autonomous subjects acting in an emancipated way.

Key-words: School Physical Education. Contents of Physical Education. Individual sports.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Tempo de formação dos professores entrevistados	30
Gráfico 2	Áreas em que os professores são especialistas	34

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A	Roteiro da entrevista semiestruturada	67
Apêndice B	Termo de consentimento livre e esclarecido	68

LISTA DE ANEXO

ANEXO	Parecer Consubstanciado do CEP	70
--------------	--------------------------------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. JUSTIFICATIVA	15
3. OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4. REVISÃO DE LITERATURA	17
4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTEXTUALIZAÇÃO E CONTEÚDOS	17
4.2 ESPORTE ESCOLAR COMO MEIO FORMADOR DE PESSOAS.....	19
4.3 ESPORTES INDIVIDUAIS: IMPORTÂNCIA E PRESENÇA NAS AULAS...	22
5. METODOLOGIA	26
5.1 TIPO DE ESTUDO	26
5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	26
5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	27
5.4 ANÁLISE DE DADOS	28
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
6.1 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES PARTICIPANTES: RELAÇÃO COM OS ESPORTES INDIVIDUAIS	30
6.1.1 Formação inicial e esportes individuais na graduação	30
6.1.2 Formação continuada: possibilidade de reflexão sobre a prática pedagógica	33
6.2 TRABALHO PEDAGÓGICO: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA	37
6.2.1 Organização do planejamento anual dos professores	37
6.2.2 Recursos físicos e materiais das escolas públicas e privadas	39
6.3 PRESENÇA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS NAS AULAS	41
6.3.1 Entendimento e trato com o conhecimento da Educação Física Escolar	41
6.3.2 Esportes Individuais presentes nas aulas de Educação Física	45
6.3.3 Estratégias utilizadas pelos professores no ensino dos esportes individuais	47
6.3.4 Esportes Individuais: dificuldades apontadas pelos professores	

para seu ensino.....	49
6.4 POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DOS ESPORTES INDIVIDUAIS	54
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	67
ANEXO	70

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física na escola brasileira passou por várias concepções que definiram seu objetivo na educação, e mesmo com as mudanças surgidas a partir de novas formas de pensá-la os resquícios das concepções anteriores continuam presentes (BRASIL, 1998). Com isso muitos professores ainda visam uma educação militar ou esportivista, voltada para o esporte na escola e não o esporte da escola (SOARES et al, 1992).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica indicam que os esportes individuais, coletivos e radicais são conteúdos do Ensino Fundamental até a conclusão do Ensino Médio (PARANÁ, 2008). Entretanto, é inegável a situação precária que as escolas enfrentam como falta de materiais e infraestrutura (GOEDERT, 2005; MENEZES; VERENGUER, 2006; LARA, 2008), fato que se torna um grande problema para a Educação Física que muitas vezes dispõe apenas de uma quadra poliesportiva e algumas bolas. Com isso as aulas de Educação Física acabam sendo prejudicadas e talvez nem todos os conteúdos que deveriam ser ensinados possam ser trabalhados. Como afirma Marques e Iora (2009, p.104):

[...] a transmissão do repertório de movimentos e jogos é limitada, ficando ainda mais restrita devido à falta de espaços físicos e materiais adequados, motivação, criatividade dos professores e, ainda, devido à falta de formação continuada que poderia trazer novas formas de desenvolver as aulas.

Estudos nas últimas décadas (BETTI, 1999; MARQUES; IORA, 2009; MENEZES; VERENGUER, 2006; ROSARIO; DARIDO, 2005) comprovam esse problema apontando que as aulas de Educação Física estão voltadas apenas para os esportes coletivos, objetivando o esporte rendimento. Por outro lado, observa-se também uma Educação Física destituída de significados, como apontado por Goedert (2005) representada pelo “jogar por jogar”, ou seja, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, estes realizam o jogo sem produzir novos conhecimentos ou entendimentos sobre o que estão praticando, ou então, sem entender o real significado daquela prática, favorecendo ou reforçando as habilidades dos alunos em determinadas modalidades esportivas.

Considerando esta realidade constatada na área, enfatizamos a necessidade de a Educação Física tratar da diversidade de conteúdos produzidos culturalmente e

considerados relevantes para serem trabalhados na escola, sendo eles: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e as lutas (SOARES et al, 1992; BRACHT, 1999; PÉREZ GALLARDO, 2003; ROSÁRIO; DARIDO, 2005; FINI, 2008; LARA, 2008).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (PARANÁ, 2008) mencionam como conteúdo dos esportes individuais o atletismo, a natação, tênis de mesa, tênis de campo, badminton¹ e hipismo. Estes esportes proporcionam para o desenvolvimento do sujeito a capacidade de superação de seus limites, determinação, autoconfiança, além é claro de desenvolver as capacidades físicas, motoras, cognitivas e sociais.

Porém, estudos como Justino e Rodrigues (2007); Lara (2008); Boff (2009); Balbinotti (2009) e Almeida (2010), sobre o tema apontam para a ausência desses conteúdos nas aulas de Educação Física, justificada pelos professores pela falta de material e espaço adequado.

Considerando as dificuldades encontradas em nossa área com relação ao espaço físico e material para as aulas como algo presente em grande número de escolas, apontamos o fato de que este fator não impede ou exclui os esportes coletivos das aulas, o que sugere que os esportes individuais também não poderiam ser excluídos tendo este fato como principal argumento e justificativa.

A partir dessas reflexões a intenção deste estudo é identificar a realidade do município de Ivaiporã-PR com relação a esse tema. Sendo assim, elaborou-se a seguinte problemática de pesquisa: Os esportes individuais estão presentes nas aulas de Educação Física em escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio do município de Ivaiporã-PR? Quais os esportes que são trabalhados e quais as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem?

¹ Os esportes Badminton, Tênis de Mesa e Tênis de Campo, de acordo com suas regras oficiais, podem ser jogados individualmente ou em dupla, podendo ser considerados tanto esportes individuais quanto coletivos. Contudo a classificação apresentada está fundamentada nas Diretrizes Estaduais (PARANÁ, 2008) a qual trata estas modalidades como esportes individuais.

2. JUSTIFICATIVA

A importância deste estudo está relacionada inicialmente em investigar se os esportes individuais estão sendo trabalhados nas escolas e a forma como isso vem acontecendo no contexto pesquisado. Com isso, o estudo irá proporcionar o conhecimento da realidade nas escolas do município para os professores recém formados e, proporcionar aos professores atuantes nas escolas a reflexão sobre a necessidade e as possibilidades de se trabalhar efetivamente este conteúdo em suas aulas. Esta necessidade é apontada considerando que os conteúdos da cultura do movimento proporcionam o desenvolvimento integral do indivíduo, então é necessário que todos eles sejam trabalhados para que o aluno atinja esse desenvolvimento.

A partir deste trabalho, considerando o contexto social mais amplo, abre-se a possibilidade de difundir o entendimento sobre a importância que a Educação Física, os esportes e principalmente os esportes individuais tem na vida das pessoas, tomando para si a responsabilidade de se exigir que este conteúdo esteja presente nas aulas de Educação Física, somando forças com o professor na busca por melhores condições físicas, materiais e didático-pedagógicas no ensino dos esportes individuais.

Para os alunos que irão apreender esse conhecimento através da Educação Física, se torna importante, pois por meio dos esportes individuais, eles irão desenvolver capacidades como autonomia, autoestima, superação de seus limites, perseverança, motivação intrínseca, dessa forma esse conteúdo contribuirá para a formação da personalidade e desenvolvimento integral desses alunos.

Para a área acadêmica esta pesquisa proporcionará aos professores da área meios para que iniciem uma reflexão de como melhorar suas aulas não restringindo os conteúdos apenas aos esportes coletivos, mas também a outros conteúdos da Educação Física. Diante do exposto este estudo se justifica, pois traz embasamento para os novos professores e também para os já atuantes melhorarem seu planejamento a respeito do ensino dos esportes individuais e por permitir que a comunidade estudantil tenha uma educação integral e de qualidade.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar se os esportes individuais estão presentes nas aulas de Educação Física e como são trabalhados nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio do município de Ivaiporã, PR.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os esportes individuais que estão sendo ensinados nas aulas de Educação Física.
- Verificar os recursos físicos e materiais existentes nas escolas para a prática dos esportes individuais.
- Conhecer as estratégias utilizadas pelos professores para o ensino dos esportes individuais nas escolas.
- Compreender as diferenças/semelhanças na aplicação deste conteúdo nas aulas de Educação Física nas escolas públicas e privadas do município.
- Apontar estratégias didático-metodológicas para as escolas incluírem em seu planejamento e/ou aprimorarem a forma como este conteúdo é tratado nas aulas de Educação Física.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTEXTUALIZAÇÃO E CONTEÚDOS

É preciso antes de tudo contextualizar historicamente o caminho traçado pela Educação Física na escola, pois é por meio dessa compreensão que entenderemos o porquê das aulas serem estruturadas como são e porque a preferência por certos conteúdos em detrimento de outros.

Vemos durante a evolução histórica da Educação Física que ela sempre esteve presente na escola para atender as necessidades sociais, necessidades essas correspondentes aos interesses da classe social hegemônica, ou seja, a classe que detêm o poder político e ideológico da sociedade, assim sempre que esses interesses se transformavam a intenção da Educação Física na escola também se modificava (SOARES et al, 1992).

Essas questões podem ser percebidas se considerarmos que inicialmente a Educação Física surge na escola sob o caráter higienista, voltada para formação de sujeitos fortes e sadios. Em um segundo momento, ela assume a função militarista, onde sua preocupação é disciplinar e selecionar os mais aptos. Posteriormente, temos a concepção pedagógica onde a Educação Física busca seu perfil educativo. Após esse período ela assume uma tendência competitiva, tecnicista ou esportivista, voltada para o rendimento e formação do aluno atleta. E por último tem-se a Educação Física popular criada pela classe trabalhadora que visava o lúdico e a cooperação (GHIRALDELLI, 1991; GRESPAN, 2002).

Surgem nas últimas décadas as abordagens pedagógicas: abordagem psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e as abordagens críticas, crítica superadora e crítica emancipatória, com o intuito de repensar a Educação Física escolar, a fim de que, ela se legitime como uma disciplina tão importante como as demais na escola, na busca pela formação integral do aluno que é visto não mais como um corpo, mas como um ser integral (BRASIL, 1998).

Nesse sentido a teoria crítica emancipatória propõe uma Educação Física que esteja na escola não reproduzindo o esporte institucionalizado ou de rendimento, mas exercendo uma prática pedagógica onde os conteúdos da Educação Física proporcionem o desenvolvimento do aluno em relação a competências sociais,

críticas, autônomas e emancipadas, nessa abordagem a Educação Física deve buscar tornar seu aluno esclarecido, capaz de conhecer e compreender criticamente e capaz de problematizar os sentidos e significados das situações de seu mundo vivido (KUNZ, 2004^a).

A forma como a Educação Física é vista atualmente também pode ser percebida na fala de Boff (2009, p. 12) que aponta para sua importância social no desenvolvimento do aluno:

A socialização e a interação que só a disciplina de Educação Física nos proporciona, é fator fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois faz com que criem capacidades de afetividade e formem relações interpessoais, entendendo as diferenças e necessidades de cada indivíduo que os rodeiam.

Outro autor que demonstra com propriedade essa mudança na forma de compreender a importância da Educação Física é Libâneo (1988, p. 14) que critica as concepções anteriores e reforça a nova proposta para essa disciplina,

[...] ao invés do condicionamento à ordem social, a formação de alunos críticos e participativos; ao invés do adestramento físico, a compreensão e o uso sadio do corpo; ao invés do esporte-espetáculo e ufanista, o esporte educativo; ao invés da disciplina imposta e da repetição mecânica de ordens do professor, o autodomínio, a formação do caráter, a autovalorização da atividade física; ao invés do corpo-instrumento, o corpo como ser social.

Embora essas transformações estejam ocorrendo na área da Educação Física escolar, as concepções vistas anteriormente ainda deixam resquícios no modo como as aulas são planejadas e seus conteúdos selecionados. Muitos professores ainda concebem a Educação Física escolar visando principalmente o rendimento esportivo, selecionando os conteúdos a partir do objetivo de formar alunos atletas. Quando os professores trazem a cópia do esporte de rendimento para suas aulas, de forma irrefletida, eles trazem também as características de sobrepujança, comparações objetivas, selecionamento, especialização e instrumentalização, colaborando assim para o controle social que priva os sujeitos, no caso os alunos, de sua liberdade, autonomia e poder crítico (KUNZ, 2004^b).

Deixando em segundo plano a questão de que os conteúdos a serem aprendidos pelos alunos são as manifestações, os significados e os sentidos, os fundamentos e critérios da cultura de movimento de nossos dias, ou seja, sua apropriação crítica (FINI, 2008). A importância dessas questões reside no fato de que a Educação Física deve ensinar todos os conteúdos historicamente produzidos,

os quais segundo Soares et al (1992) e Rosário e Darido (2005), são um patrimônio que deve ser tratado pela escola, cabendo a ela colocar seus alunos diante desse patrimônio.

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (SOARES et al, 1992, p. 33).

Em Kunz (2004^b), os objetivos da Educação Física são divididos em três planos: o biológico, o sinestésico e o integrador. Essas três funções gerais devem ser entendidas da seguinte forma: a função biológica deve atender a formação das qualidades físicas básicas, como força, velocidade, resistência e flexibilidade; a função sinestésica ocupa-se da formação das destrezas motoras para as diferentes modalidades esportivas e a função integradora deve desenvolver a competência social principalmente por meio dos esportes.

Compreendendo todas as mudanças históricas pelas quais a Educação Física tem passado, acompanhando as mudanças nos diferentes âmbitos da vida dos sujeitos, podemos perceber que embora com objetivos diferentes ela sempre esteve presente e com significativa importância na vida das pessoas. Contudo, nesse percurso, podemos perceber que alguns conhecimentos se sobressaíram sobre outros, especialmente influenciados por aspectos do desenvolvimento social, econômico e cultural se destacando entre os conteúdos da área e sendo os mais trabalhados nas escolas, não somente no período atual, mas em períodos anteriores, como é o caso dos esportes.

4.2 ESPORTE COMO MEIO FORMADOR DE PESSOAS

O esporte que tratamos aqui diz respeito a um dos conteúdos da Educação Física construído historicamente, repleto de significados e sentidos e que não deve ser entendido como o esporte na escola, mas como o esporte da escola. Este esporte com caráter educacional deve ir além do ensino dos gestos motores, da técnica, tática, regras e habilidades físicas, mas possibilitar ao aluno reflexões sobre o mesmo como fenômeno histórico-social que permita-lhe vivenciá-lo, criticá-lo e modificá-lo, transformando-se em uma ferramenta de aprendizado para o lazer, aprimoramento da saúde e para integrar as pessoas em suas relações sociais (SOARES et al, 1992; PARANÁ, 2008).

O esporte então se configura como uma prática de origem sociocultural, que traz inscritos códigos, sentidos e significados que devem ser analisados criticamente, quando se fala do valor pedagógico e do sentido desse conteúdo estar presente no currículo escolar. Sendo assim, é necessário "[...] orientar o ensino num processo de desconstrução de imagens, [...] desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza [...]" (KUNZ, 2001, p. 24 apud BASEI; VIEIRA, 2007).

É por meio do esporte que os professores de Educação Física vão formar os cidadãos críticos que atuarão na sociedade, como afirma Beltrami (2001), o esporte é um meio educativo, pois tem o poder de inspirar o espírito de lealdade e de disciplina, qualidades de grande valia para os jovens uma vez que durante sua vida profissional, acadêmica ou pessoal esses atributos serão essenciais para uma condição de bom cidadão.

Ainda sobre a importância do esporte na formação do cidadão, autores como Alexander e Luckmann (2001) e Graça (2004 apud BALBINOTTI et al 2009, p. 36), ressaltam que:

Por meio do esporte, o indivíduo pode melhorar a qualidade de vida, exercer o convívio social, ampliar as relações de amizade, vivenciar o trabalho em equipe, gerar resoluções de problemas na prática de jogos, desenvolver condutas esportivas apropriadas por meio do jogo e o respeito às regras, assumir papéis de liderança e experimentar o prazer e o divertimento.

Para Kunz (2004^a) o esporte tratado na escola não precisa ser tematizado de forma tradicional, com as características do esporte de rendimento, mas sim buscando o desenvolvimento de competências dos alunos como autonomia e interação social, para que este se torne um sujeito livre e emancipado. O autor ainda destaca que para que o esporte seja usado como conteúdo pedagógico, desenvolvendo as capacidades citadas acima, o conhecimento adquirido pelo aluno nas aulas de Educação Física deve ir além do saber prático, abrangendo o conhecimento da relação desse conteúdo com a sociedade, a economia e a cultura.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Educação Física (PARANÁ, 2008) apontam como conteúdos básicos do esporte, os esportes coletivos, individuais e radicais, e especificam como conteúdo específico dos esportes coletivos: futebol, voleibol, basquetebol, punhobol, handebol, futebol de salão, futevôlei, rugby, beisebol. Como conteúdo específico dos esportes individuais: atletismo, natação, tênis de mesa, tênis de campo, badminton, hipismo. E como conteúdo específico dos esportes radicais: skate, rappel, rafting, trekking, bungee

jumping, surf. E ainda afirma ser dever da rede pública de ensino garantir que os alunos tenham acesso e possam refletir sobre as práticas esportivas, além de adaptá-las à realidade escolar.

Porém, vários estudos (BETTI, 1999; MARQUES; IORA, 2009; MENEZES; VERENGUER, 2006; ROSARIO; DARIDO, 2005) demonstram que as aulas não estão contemplando todos os conteúdos estruturantes da Educação Física, prevalecendo os esportes coletivos. Em pesquisa realizada por Goedert (2005), a autora percebeu que o futebol é conteúdo dominante nas aulas de Educação Física sendo escolhido pelos próprios alunos, onde eles passam o ano todo apenas reproduzindo o que já sabem, e os menos aptos se contentam em ficar de espectadores e torcedores, as aulas estão a serviço dos jogos escolares o que mostra a ênfase dada a esportivização e o abandono ao currículo destinado a Educação Física nas Diretrizes e Bases da Educação do Paraná.

As práticas corporais nas aulas de educação física, geralmente estão vinculadas a conteúdos que privilegiam modalidades esportivas tradicionais, como, por exemplo, o futebol, o vôlei, o basquete e o handebol (SOUZA; OLIVEIRA, 1999, p. 2).

São estes esportes que apresentam mais aceitação dos alunos e que se tornam mais fáceis de serem trabalhados devido às condições físicas ofertadas nas escolas. Em um estudo realizado nas escolas do Município de Piracicaba, onde a autora aplicou questionários, perguntando aos alunos sobre quais os conteúdos da Educação Física eles gostariam de aprender, os resultados mostraram a supremacia dos esportes voleibol, futebol, handebol e basquetebol. A autora atribui esse resultado a valorização da mídia sobre esses esportes, os resultados obtidos pelas equipes de alto nível e a forte influência do esportivismo (LARA, 2008).

Podemos acrescentar também como motivo para que os alunos tenham preferência por esses esportes, o fato de que eles desconhecem outros conteúdos que fazem parte das aulas de Educação Física, ou então como apontado por Betti (1999), que os alunos até sabem da existência de outros conteúdos da Educação Física, mas não os relacionam com sua presença na escola, pois eles não têm acesso a esse conteúdo durante as aulas.

Marques e Iora (2009), também apontam que os professores ainda hoje visam o esporte de rendimento. Os autores afirmam ser esse o motivo pelo qual os professores não conseguem trabalhar os esportes individuais na escola sem os materiais e espaços físicos condizentes com o esporte profissional, e citam Kunz

(1991), que defende a ideia de que em um contexto pedagógico, os professores deveriam pensar em perspectivas de mudanças realmente desejáveis para superarem as dificuldades acima citadas.

Rosário e Darido (2005) também corroboram com estas afirmações quando afirmam que os professores de Educação Física, ainda influenciados, sobretudo, pelo esportivismo, continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como o basquete, o vôlei e o futebol. As Diretrizes da Educação Física vem alertar para os problemas decorrentes das restrições apresentadas acima durante as aulas de Educação Física quanto a aplicação do conteúdo esporte:

No entanto, se o profissional de Educação Física negligenciar a reflexão crítica e a didatização desse conteúdo, pode reforçar algumas características como a sobrepujança, a competitividade e o individualismo. A título de exemplo, a profissionalização esportiva deve ser analisada criticamente (PARANÁ, 2008, p. 63).

Com base na importância de trabalhar a diversidade de conteúdos que estão contemplados na área da Educação Física, buscando contribuir de forma significativa para a formação e desenvolvimento dos alunos, destacamos o contexto dos esportes individuais. Isso se justifica por estudos já citados apontarem que os mesmos não fazem parte dos conteúdos trabalhados nas aulas em inúmeros casos, devido ao desconhecimento dos alunos de tais esportes e pela necessidade de aprofundar os conhecimentos relativos a estes como parte integrante e importante da cultura do movimento que deve ser apropriada pelos alunos.

4.3 ESPORTES INDIVIDUAIS: IMPORTÂNCIA E PRESENÇA NAS AULAS

Os esportes individuais influenciam diretamente no comportamento e na formação do sujeito. Por meio deles a pessoa adquire a capacidade de superação, motivação para vencer seus desafios individuais, disciplina e autoconfiança, além é claro dos benefícios físicos, motores, cognitivos e sociais que os conteúdos da Educação Física proporcionam. O mais importante a ser percebido no desenvolvimento integral que o indivíduo adquire com a prática dos esportes individuais, é que eles podem causar transformações nos sujeitos que irão acarretar mudanças na sociedade.

Os esportes em geral e principalmente os individuais atuam no desenvolvimento da personalidade, pois exigem uma melhor preparação psicológica para a sua prática, envolvendo aumento da confiança, da

perseverança, da motivação intrínseca e da segurança, necessárias para o desempenho individual ou coletivo, exigindo níveis variados de disciplina que conduzam a comportamentos adequados, que permitam trafegar em meio a grupos sociais distintos (MORENO, 2007, p.2).

São considerados esportes individuais, como o próprio nome indica o esporte em que o sujeito participa sozinho durante a ação esportiva total, sem a colaboração de um colega (GONZALES, 2004). Ainda conforme o autor os esportes individuais podem ser classificados baseados nos critérios de cooperação e oposição em:

Esportes individuais em que não há interação com o oponente: são atividades motoras em que a atuação do sujeito não é condicionada diretamente pela necessidade de colaboração do colega nem pela ação direta do oponente.

Esportes individuais em que há interação com o oponente: são aqueles em que os sujeitos se enfrentam diretamente, tentando em cada ato alcançar os objetivos do jogo evitando concomitantemente que o adversário o faça, porém sem a colaboração de um companheiro (GONZALEZ, 2004, grifo do autor).

Dentre os esportes individuais, ganha destaque o atletismo, que é tido como a base de todos os esportes e presente desde a pré-história da humanidade por meio dos movimentos de arremessar, correr, lançar e saltar, importantes para a sobrevivência humana (JUSTINO; RODRIGUES, 2007; BECKER, 2012). Segundo Becker (2012) força, velocidade, resistência, coordenação e flexibilidade são capacidades motoras desenvolvidas por este esporte.

Com uma aplicação pedagógica o atletismo pode ser o maior responsável pelo desenvolvimento das capacidades motoras acima citadas, pela promoção da saúde, desenvolvimento da personalidade, do sistema cardiovascular e nervoso além de superar o apelo ao rendimento esportivo (MARQUES; IORA, 2009).

No estudo realizado por Marques e Iora (2009) os autores identificaram que há significativa resistência para se desenvolver aulas de atletismo nas escolas pesquisadas. Essa dificuldade desencadeia-se, na opinião dos professores, principalmente pela falta de condições de trabalho favoráveis como materiais e infraestrutura. Sobre a ausência do atletismo nas escolas:

é possível dizermos que o atletismo é um capítulo quase sempre arrancado do livro de educação física, onde também e igualmente deveriam estar presentes o voleibol, o futebol, o handebol, a ginástica, a capoeira, o basquetebol, entre tantos conteúdos (MATTHIESEN, 2010, p. 17).

Outro esporte individual que muitas vezes não é trabalhado nas aulas de Educação Física devido à ausência de materiais e infraestrutura é a natação. Segundo Boff (2001), a natação trabalha com diversos grupos musculares e

articulações do corpo, e tem o benefício de desenvolver o sistema cardíaco e respiratório, por isso é incentivada desde os primeiros meses de vida. Porém, a maioria das escolas brasileiras não possui piscina, o que dificulta o ensino dessa modalidade esportiva. Vários estudos identificaram escolas que ensinam natação utilizando piscinas particulares ou de órgãos públicos, escolas privadas que trabalham a natação em horário extracurricular, cobrando mensalidade a parte e ainda algumas raras escolas públicas que possuem piscina (BOFF, 2009; ALMEIDA, 2010; MORÉS, 2011).

A respeito da importância do ensino do tênis de campo Souza e Martins Junior (2009) afirmam ser esta uma modalidade que irá favorecer o desenvolvimento de habilidades como correr, saltar, arremessar, receber, equilibrar objetos, equilibrar-se, desequilibrar-se, quicar bolas, bater e rebater, além de ter acesso aos objetos como bolas, cordas, alvos, bastões, raquetes sendo vivenciados em situações não competitivas que garantam espaço e tempo para o trabalho individual. Os autores também acreditam que este esporte possa ser incorporado nas aulas de Educação Física por meio de adaptações que os professores poderão realizar com algum conhecimento sobre o esporte, sobre isso os autores afirmam:

O tênis nas escolas pode ser incluído enquanto conteúdo curricular e extracurricular dependendo exclusivamente dos professores de educação física e diretores das escolas municipais, a partir de uma capacitação inicial mínima de conhecimentos do esporte em questão visto que quase nenhum curso de graduação oferece a disciplina enquanto currículo obrigatório. A omissão ao oferecimento do esporte se dá principalmente pelo não conhecimento das possibilidades de adaptações do tênis e utilização de materiais alternativos (SOUZA; MARTINS JUNIOR, 2009, p. 5).

Também o tênis de mesa deve ser explorado pelos alunos e professores nas aulas de Educação Física, entre os vários benefícios que esse conteúdo pode proporcionar para o aluno temos:

No plano motor, a sua prática desenvolve a destreza, a coordenação, a precisão gestual e a velocidade de execução e reação. No domínio cognitivo, desenvolve a tomada de decisão, a antecipação, a apreciação de trajetórias, a análise do jogo e a elaboração de uma estratégia. No domínio afetivo, desenvolve a motivação, a gestão da oposição e do resultado, a cooperação com os outros e o autocontrole (COSTA et al., 2013, p. 7).

Depois do tênis de campo e do tênis de mesa, temos ainda outro esporte que se utiliza de raquetes na sua prática, o badminton, este esporte desenvolve em seus praticantes rapidez no planejamento e execução dos movimentos e percepção temporal e espacial no posicionamento da raquete para interceptação da peteca (LOUREIRO JUNIOR; FREITAS, 2012). Assim o aluno que vivenciar esse esporte

poderá desenvolver a capacidade de tomar decisões rápidas, além de desenvolver as capacidades de esquema corporal, agilidade, lateralidade, dentre outros.

Diante do exposto, podemos perceber a importância que os esportes individuais proporcionam para o desenvolvimento do sujeito, e de maneira específica e sucinta os benefícios da prática do atletismo, da natação, do tênis de mesa e de campo e do badminton. Contudo o ensino desses esportes pode ser prejudicado pelas condições precárias de nossas escolas, porém aos alunos é necessário um mínimo de conhecimento dessas práticas e a escola deve oferecer o maior número possível de vivências esportivas.

Existe consciência de que a principal fonte dos recursos humanos para o desporto está na Escola, daí a necessidade de que a Escola ofereça um grande número de atividades e alternativas de esportes. Devemos pensar que cada uma das diferentes modalidades possui características próprias, com exigências específicas para seus praticantes. Isso significa que os atributos para ser bem sucedido numa modalidade esportiva podem ser encontrados na própria vivência e não na prática, já que quem pratica definiu a sua modalidade, e podem existir poucas chances que possua os atributos necessários para ser bem sucedido nela (PÉREZ GALLARDO, 2003, p. 9).

A partir disso e do desenvolvimento que os esportes individuais podem oferecer ao aluno, os professores de Educação Física não devem desconsiderar a importância de este conteúdo fazer parte das aulas, e ainda utilizar a criatividade para trabalhá-los com todos os problemas de falta de estrutura e materiais presentes nas escolas. Os esportes coletivos são trabalhados mesmos que não haja quadras oficiais ou materiais adequados e em quantidade para sua prática (MARQUES; IORA 2009), o mesmo deve acontecer com os esportes individuais e com os outros conteúdos da Educação Física, para que os alunos realmente vivenciem o conhecimento produzido pela humanidade relacionado ao movimentar-se.

5. METODOLOGIA

5.1 TIPO DO ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter descritivo. Segundo Demo (2009) a abordagem qualitativa deve seguir três passos para sua concretização, primeiro contextualização sócio-histórica do tema, em seguida análise formal e por último a interpretação dos dados. São esses três passos que levarão o pesquisador a compreender o fenômeno estudado, sem, no entanto empregar instrumentos estatísticos.

A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996, p.1).

Segundo Lakatos e Marconi (2011) a pesquisa descritiva se caracteriza por descrever o objeto de estudo como ele é, ela descreve, registra, analisa e interpreta os fenômenos atuais expondo seu funcionamento no momento. Neste tipo de pesquisa o ambiente é a fonte direta dos dados e o pesquisador seu principal instrumento de coleta. Para tanto esta pesquisa caracteriza-se também como uma pesquisa de campo, onde o pesquisador teve o contato direto com as situações investigadas na busca por atingir os objetivos da pesquisa.

5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram 14 professores da rede pública e privada de ensino do município de Ivaiporã – PR, selecionados de forma intencional. Os professores possuem idade entre 22 e 60 anos, com idade média de 40 anos e um desvio padrão de 10,72 para mais ou para menos. Estes professores representam 83% dos professores atuantes nas escolas nos níveis de ensino fundamental – séries finais e ensino médio. Dentre estes, 4 professores ministram aulas na rede

privada e 10 professores em escolas da rede pública estadual de ensino. O grupo é composto por 4 professoras e 10 professores, sendo que, apenas um professor atuante ainda não é formado na área.

Como forma de preservar a identidade dos professores participantes e escolas envolvidas do estudo, os professores foram identificados por números (Prof. 1 até Prof. 14) e as escolas por letras (Escola A até Escola L).

5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

A técnica de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, com questões elaboradas no intuito de alcançar os objetivos do trabalho. A entrevista se constitui num dos instrumentos/meios mais significativos que o pesquisador pode recorrer para realizar a coleta das informações nas pesquisas com abordagem qualitativa por permitir uma maior aproximação entre o investigador e os participantes da pesquisa e o aprofundamento de questões que surgem no decorrer da própria entrevista.

De acordo com Triviños (1987, p. 146), entende-se por entrevista semiestruturada:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas do informante.

Dessa forma, os participantes da pesquisa, “segundo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começam a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Para Rosa e Arnoldi (2008), a entrevista como coleta de dados, não se trata de um simples diálogo, mas de uma discussão orientada para um objetivo definido, levando o entrevistado, por meio de perguntas a discorrer sobre temas, que resultarão nos dados utilizados na pesquisa.

Inicialmente entrou-se em contato com as escolas, explicando os objetivos da pesquisa, após autorização da escola, passou-se a explicação dos objetivos para os professores que aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram agendadas com antecedência, acontecendo nas dependências das escolas ou em ambientes não

formais onde os professores atuam, em um momento onde os professores estavam livres de suas atribuições.

As mesmas foram gravadas por um aparelho gravador Nokia, para que não houvesse perda de informações relevantes para o estudo. As entrevistas tiveram duração entre 10 a 15 min. Após a realização, elas foram transcritas na íntegra pela pesquisadora preservando todas as características das falas, criadas as categorias temáticas e na sequência analisadas.

5.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados tendo como base o método de análise de conteúdo, segundo Bardin (1977 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 60), este método se conceitua como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Este método contém três etapas para a análise dos resultados, a primeira é a pré-análise dos dados, onde há a organização do material, nesta etapa os dados coletados por meio da entrevista, depois de transcritos, foram separados em categorias e subcategorias, surgidas posteriormente, de acordo com a produção de significados pelos professores entrevistados para análise.

As categorias criadas foram: Formação inicial e continuada dos professores participantes e a relação com os esportes individuais, e as subcategorias: Formação inicial e esportes individuais na graduação e formação continuada: possibilidades de reflexão sobre a prática pedagógica. Segunda categoria: Trabalho pedagógico: organização e estrutura, e as subcategorias: Organização do planejamento anual dos professores e recursos físicos e materiais das escolas públicas e privadas. Terceira categoria: Presença dos esportes individuais nas aulas, e as subcategorias: Entendimento e trato com o conhecimento da Educação Física Escolar; Esportes Individuais presentes nas aulas de Educação Física; Estratégias utilizadas pelos professores no ensino dos esportes individuais e esportes individuais: dificuldades apontadas pelos professores para seu ensino. E a quarta e última categoria: Possibilidades didático-metodológicas para o ensino dos esportes individuais.

A segunda fase é a de descrição analítica, onde os dados foram analisados orientados pelas hipóteses e referencial teórico de forma a demonstrar os resultados obtidos com o estudo, e a terceira fase da interpretação referencial, apoiada nos materiais de informação, esta fase que se inicia na pré-análise passa então a alcançar maior intensidade durante a terceira fase, onde os dados foram analisados e discutidos a partir do referencial teórico.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES PARTICIPANTES: RELAÇÕES COM OS ESPORTES INDIVIDUAIS

6.1.1 Formação inicial e esportes individuais na graduação

No gráfico abaixo podemos ver a quanto tempo os professores estão formados, com exceção de um que ainda está concluindo sua formação inicial.

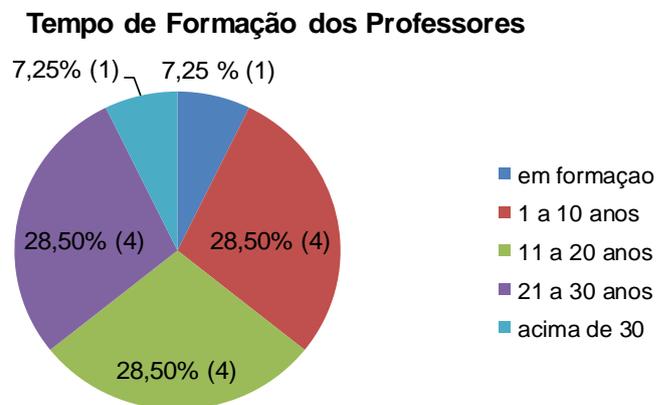


Gráfico 1 – Tempo de formação dos professores participantes

Com relação ao local de formação, 50% dos participantes da pesquisa cursaram a formação inicial em instituições públicas e 50% em instituições privadas.

É na formação inicial que os professores terão constituídos sua base didático pedagógica, e adquiridos os conhecimentos pertinentes para sua prática docente, entretanto como o próprio nome indica ela é inicial e deve se prorrogar por toda a carreira do professor, nela é impossível contemplar todo o conhecimento necessário para que o professor atue na escola mas será o início de um processo contínuo.

A formação do professor é um processo permanente e contínuo, mas a criação de uma pré-disposição do professor para esta exigência da sua profissão tem de começar a ser construída na formação inicial (MATOS, 1992, p. 233 apud SCHERER, 2000, p. 154).

Para tanto surgem inúmeros estudos (DARIDO, 1995; PIMENTA, 1996; SCHERER, 2000; BORGES, 2005) que refletem sobre esta formação e seu currículo, buscando melhorar a forma como ela vem ocorrendo, demonstrando lacunas a serem preenchidas, para que realmente haja a formação de professores competentes,

reflexivos sobre sua ação pedagógica, com conhecimento e habilidades para construir seus saberes docentes a partir das realidades sociais encontradas no ambiente de ensino.

Sobre as lacunas encontradas na formação inicial de licenciatura em Educação Física autores apontam que elas deixam a desejar quanto às necessidades que os professores encontram em sua atuação profissional (BORGES, 2005; JUSTINO; RODRIGUES, 2007). Podemos perceber isso pelas falas dos professores participantes que não vivenciaram em sua graduação as várias manifestações de esportes individuais que existem, ficando restritos em sua maioria ao atletismo e a natação, assim como também faltam nos cursos outros conteúdos que fazem parte da cultura de movimento diferentes das práticas corporais tradicionais.

A utilização de fundamentação teórica advinda das ciências humanas e sociais e a preocupação em abordar aspectos diferentes dos técnico-desportivos em relação ao corpo são elementos importantes na formação de professores de educação física, para que possam ser criadas oportunidades de refletirem criticamente sobre o seu papel na sociedade (LUDORF, 2009, p. 105).

Os esportes individuais citados como conteúdos da formação dos professores, tanto das escolas públicas como das escolas privadas são o atletismo, natação, tênis de mesa e de campo e o badminton, como podemos ver pelas falas dos Professores 10, 2 e 5 respectivamente: *“A aquele ‘basiquinho né’ atletismo e natação, badminton essas coisas eu não tive.”* *“Natação, atletismo, judô, [...], tênis de mesa e de campo, eu não lembro agora se teve mais algum”.* *“Tive badminton, atletismo, [...], natação, judô, foram esses ‘daí’”.*

Entretanto, tanto o tênis quanto o badminton estiveram presentes na formação de apenas dois dos professores entrevistados. É possível identificar nas falas dos professores que eles colocam o conteúdo das lutas como esportes individuais, demonstrando certo equívoco entre ação individual e esporte individual, fato que analisaremos posteriormente.

Dentre os conteúdos dos esportes individuais tidos pelos professores durante a graduação, a natação aparece na fala de dois professores, sendo uma professora da escola pública e um professor da escola privada, como uma disciplina que não estava focada exclusivamente na técnica da modalidade, ou na aprendizagem dos tipos de nados e suas características específicas: *“[...] tinha natação só que não era*

que não era específica não a gente ia na piscina mas era bem light não ‘vai ensina’ nado crawl, borboleta, costa essas coisas, vai ‘la’ só ‘pra faze’ uma hidroginástica, uma aula de relaxamento” (Professor 3). “Atletismo e ginástica, natação nós tivemos uma aula prática” (Professora 9).

Por essas observações apontadas pelos professores percebemos as falhas da formação inicial, que tomam forma principalmente quando eles iniciam seu exercício docente e assim confrontam os conhecimentos adquiridos na graduação e os exigidos durante sua atuação profissional. Estudo realizado por Borges (2005) aponta que os professores ao identificarem essas falhas assumem uma posição crítica quanto a sua formação inicial e reelaboram sua prática a partir de seus próprios saberes experienciais.

Sobre quais esportes individuais os professores teriam domínio e conhecimento para trabalharem durante suas aulas, grande parte dos professores das escolas privadas apontam o atletismo e o tênis de mesa, como podemos ver na fala do Professor 2: *“lá eu trabalho mais com o atletismo [...] e tenho um conhecimento bom de tênis de mesa mas como lá a gente não tem a mesa a gente não faz, mas eu uso muito o atletismo”*. Apenas o Professor 1 afirma ter o conhecimento necessário para trabalhar com a natação.

Já os professores das escolas públicas, exceto uma professora, citam que possuem o conhecimento do atletismo para incluí-lo em suas aulas e um número pequeno de professores afirmam ter o domínio do conteúdo natação. Na fala da Professora 6 encontramos os dois esportes: *“Atletismo e natação, eu era professora de natação na UEL², dava aula ‘pras’ professoras das outras disciplinas”*. A Professora 10 cita o badminton, que ela não teve na graduação, mas buscou o conhecimento posteriormente para incluí-lo em suas aulas: *“É o badminton que eu trabalhei ano passado, que é uma coisa que eu não sabia, mas fui ‘busca’, natação também trabalhei, por que assim se eu fosse ‘pensa’ no material não trabalharia mas ‘né’ acho que o conhecimento é um direito do aluno [...]”*.

É interessante analisarmos a fala da Professora 10, pois nela fica explícito o que nós como professores devemos procurar constantemente, que é o conhecimento. Mesmo a formação inicial tendo falhas e deixando ausentes conteúdos da cultura de movimento, o professor e a escola devem estar empenhados em oferecer a

² Universidade Estadual de Londrina

diversidade de conteúdos selecionados com importantes nas áreas do conhecimento para seus alunos. Para a Educação Física, isso significaria se legitimar enquanto área que trata da cultura corporal, contribuindo significativamente na formação pessoal, física e até psicológica de seus praticantes (JUSTINO; RODRIGUES, 2007).

Para Tardif (2003, apud BOFF, 2009, p. 18) a aprendizagem da profissão docente não se inicia na formação básica, nem termina com uma licenciatura, mas é algo que o professor realiza durante toda a vida, ou seja, eles precisam dar continuidade no processo de formação, no processo de ensinar e aprender, é por meio do processo de formação continuada que o professor irá adquirir as competências necessárias à atuação docente. Proporcionando dessa forma aos alunos todos os conhecimentos historicamente produzido, que lhes são de direito, mesmo que estes não tenham sido aprendidos pelos professores na formação inicial.

6.1.2 Formação continuada: possibilidade de reflexão sobre a prática pedagógica

Durante o exercício do trabalho docente a escola se apresenta como um espaço onde o professor deve lidar com situações inesperadas, por esse motivo ela própria se constitui como ambiente de formação para o professor. Além desta necessidade que pode se dar a partir do próprio campo de atuação, o professor também necessita investir na sua formação continuada, considerando que ela representa um espaço privilegiado por possibilitar a mediação entre as instituições formadoras com o profissional em exercício, proporcionando assim um processo reflexivo da ação pedagógica, confrontado o conhecimento adquirido na formação inicial, com a prática docente gerando um novo conhecimento sobre essa prática. A formação continuada do professor também se faz importante, pois ele como outros profissionais, precisa se manter atualizado em relação a uma sociedade em constante transformação (ARAUJO; CABRAL, 2009; MILEO; KOGUT, 2009).

Em relação a formação continuada todos os professores participantes deste estudo, com exceção do professor que ainda está na graduação, possuem ao menos uma especialização, realizada por interesse e com recursos próprios,

muitos dos professores realizaram mais de uma especialização em várias áreas que vão além da disciplina de Educação Física, como pode ser visto no gráfico 2.

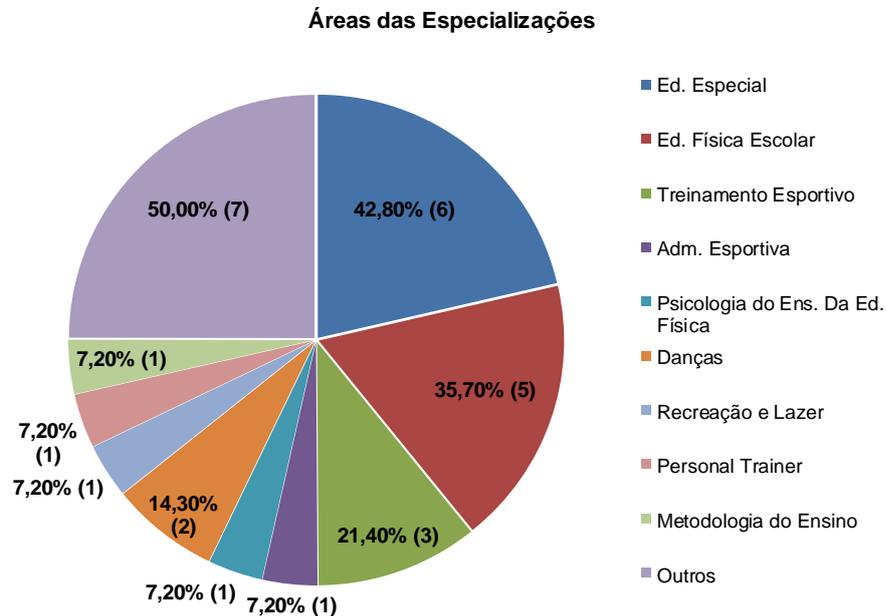


Gráfico 2 – Áreas das especializações dos professores participantes

Entretanto, autores como Pimenta (1996) e Araujo e Cabral (2009), apontam para falhas no processo de formação continuada dificultando que os professores realmente cresçam profissionalmente realizando esses cursos.

[...] processos formativos caracterizados pela busca individualizada por cursos e experiências formativas fora do ambiente escolar, ou de temáticas não relacionadas às especificidades desse contexto. Além desses aspectos, esses processos ainda se caracterizam pela ausência de momentos sistematizados de socialização dos saberes, pela predominância de momentos estanques no calendário escolar voltados para práticas formativas coletivas, onde predominam a transmissão de conhecimentos e/ou técnicas advindas de produções científicas, que quase sempre, são planejadas sem a participação dos envolvidos (ARAUJO; CABRAL, 2009).

Ou seja, ainda segundo os autores falta nos cursos de formação continuada espaços para que os professores conversem, troquem experiências e reflitam sobre os dilemas encontrados no processo de ensino, para que assim realmente haja uma prática reflexiva e o aprimoramento das competências e habilidades dos professores. Os autores também chamam a atenção para o conteúdo dos cursos voltados para as questões técnicas e para os esportes de rendimento, visando o treinamento e a preparação física, o que posteriormente poderá influenciar na forma como os professores tratam o conteúdo da Educação Física, além disso vários professores participantes ao buscarem a formação continuada buscam

especializações na área do treinamento esportivo o que demonstra a predominância desse aspecto no posicionamento profissional dos professores.

Ainda assim, a formação continuada deve ser constante na carreira profissional dos professores, pois é ela que poderá garantir a melhora do processo de ensino e da atuação docente. Sobre como essa formação deve acontecer Mileo e Kogut (2009, p. 4948) afirmam:

Assim a maneira ideal para que seja realizada a formação continuada ocorre através de um trabalho coletivo, onde o profissional aprenda através da experiência dos seus colegas, tornando-se assim um profissional reflexivo, preocupado com os resultados apresentados durante a sua atuação, para então procurar novas estratégias que levem a melhoria da situação. Com isso torna-se importante os momentos de reflexão individual e pessoal, para que haja uma melhora diante da prática pedagógica que será desenvolvida, visando um melhor desenvolvimento e entendimento do educando.

Para que os professores busquem a formação continuada são garantidos incentivos dentro do plano de carreira tanto a nível federal quanto estadual, sendo assim temos o Plano de Desenvolvimento da Educação, a nível federal, e o Plano de Desenvolvimento Educacional, do estado do Paraná, ambos denominados PDE.

O PDE nacional contempla a formação a distância de docentes, tanto inicial quanto continuada, por meio da Universidade Aberta do Brasil - UAB. O governo do estado do Paraná propõe uma lógica diferenciada, em que docentes das IES estaduais orientem os/as professores/as da rede estadual durante o período de formação para garantir a ascensão na carreira (MORAES; TERUYA, 2010, p. 3).

Este programa no Estado do Paraná procura oferecer aos professores uma formação continuada diferente das ofertadas, estando mais de acordo com a concepção apontada acima. Em um primeiro momento os professores são afastados da escola e retornam para as universidades rever os conteúdos da formação inicial, procurando uma reflexão sobre sua prática, no segundo momento os professores voltam para a sala de aula para exercerem seus conhecimentos, mas destinam 25% de sua carga horária para a produção do conhecimento. De acordo com a legislação vigente, o PDE do Paraná assume os seguintes pressupostos:

- a) reconhecimento dos professores/as como produtores de conhecimento sobre o processo de ensino e de aprendizagem;
- b) organização de um programa de formação continuada atento às reais necessidades de enfrentamento de problemas ainda presentes na Educação Básica;
- c) superação do modelo de formação continuada concebido de forma homogênea e descontínua;
- d) organização de um programa de formação continuada integrado com as instituições de ensino superior;

e) criação de condições efetivas, no interior da escola, para o debate e promoção de espaços para a construção coletiva do saber; (MORAES; TERUYA, 2010, p. 10).

Os professores das escolas públicas participantes deste estudo demonstraram por meio de suas falas que participam dos cursos ofertados pelo PDE, entretanto nas mesmas falas se torna presente um problema que também é detectado no estudo de Moraes e Teruya (2010), que é o fato dos professores visarem esses cursos apenas para alcançarem a ascensão da carreira sem a reflexão crítica sobre sua área de formação: “ [...] que ‘pra’ eleva no estado você precisa de horas de curso, ‘daí’ a gente faz uma gama de cursos né” (Professor 2) “Bastante curso, tem que ‘faze né pra eleva” (Professora 10)“ [...] tem de vôlei, de um monte. Tem que ‘faze né’, por causa do estado” (Professor 14).

O grande problema encontrado nos programas até então organizados para atender a demanda de formação dos professores no Brasil e no Estado do Paraná, é justamente considerar que os/as professores/as se encontram no mesmo patamar de formação e de experiência profissional. Assim, as políticas e ações demandadas ocorrem por meio de ações isoladas. Na grande maioria dos casos, para a progressão da carreira vale o acúmulo de certificações de cursos estanques e aleatórios, ou seja, distantes de uma reflexão densa e crítica sobre sua área de formação (MORAES; TERUYA, 2010, p. 10).

O PDE é uma proposta inovadora ofertada pelo Estado do Paraná, pois oferece aos professores uma formação continuada que permite a discussão e a reflexão sobre o trabalho docente. Entretanto, é necessário que o professor queira se auto formar para que haja a mudança na ação pedagógica e assim a melhora no ensino ofertado aos alunos. Em todas as falas dos professores sobre formação continuada não foi citado a busca pelos conhecimento dos esportes individuais que a formação inicial não contemplou, as consequências dessa falta de reflexão aparecem na forma como os professores ministram suas aulas, enfatizando o esporte de rendimento e os esportes tradicionais, vôlei, futebol, basquete e handebol, como conteúdo de suas aulas.

6.2 TRABALHO PEDAGÓGICO: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

6.2.1 Organização do planejamento anual dos professores de Educação Física

Para Menegola e Sant'Anna (2001, p. 25 apud GAMA; FIGUEIREDO, 2009, p.2):

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história.

O planejamento escolar tem sua importância, pois direciona todo o processo de ensino aprendizagem, de acordo com Menegolla e Sant'anna (2001, p.40 apud CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008, p. 54):

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

Considerando o contexto pesquisado os professores da rede privada de ensino têm autonomia para elaborarem seu planejamento, tendo como base o material didático próprio de cada escola e/ou sistema de ensino ou então seu Projeto Político Pedagógico, como afirmado pelos Professores 2 e 4, respectivamente: *“La’ não é cobrado planejamento, a gente tem a proposta, o projeto político pedagógico e o planejamento fica a critério do professor.”* *“Então é no material da escola já vem ‘né’, como eu disse no material da escola [...] já vem o planejamento, a gente só adapta à nossa situação aqui da cidade no caso”.*

A maioria deles ministra aulas para todas as séries do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, apenas um professor ministra aulas somente para o Ensino Fundamental II, porém os conteúdos do seu planejamento não diferem muito dos demais.

Os conteúdos que fazem parte do planejamento anual dos professores das escolas privadas são os esportes coletivos: basquete, vôlei, handebol e futsal, os quais são trabalhados um em cada bimestre. Com relação aos esportes individuais, as ginástica e as lutas só são dadas ênfase na teoria do conteúdo sem propiciar as vivências motoras, os professores incluem também no seu planejamento a

relação atividade física e saúde, como podemos perceber na fala do Professor 2: *“É esporte ‘né’ nas quatro modalidades, ‘é daí’ atletismo, xadrez, ‘é’ a importância da atividade física, aptidão física, ginástica, lutas, só que ginástica e lutas eu trabalho mais na teoria.*

Há pouca diferença no planejamento do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, alguns professores, como o Professor 4, citam que no Ensino Médio ele exigem mais técnica, e no Fundamental II a aula seria mais lúdica e a respeito do histórico das modalidades: *“[...] no ensino médio que eles tem um pouco mais de coordenação motora esse tipo de coisa, a gente acaba trabalhando mais os fundamentos técnicos [...]”.*

Percebemos pelas falas desses professores das escolas privadas a ênfase dada aos esportes coletivos. Com isso, fica evidente que as aulas de Educação Física ministradas por estes professores sofrem o fenômeno da esportivização, sendo os esportes coletivos, o conteúdo predominante das aulas de Educação Física.

Atualmente, o esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola de 1º e 2º graus. Mais do que isto, somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física. Outras modalidades como o atletismo e a ginástica artística raramente são difundidas entre os escolares desta faixa etária (BETTI, 1999, p. 25).

O conteúdo esporte deve estar presente nas aulas de Educação Física, pois é um importante instrumento de ensino e meio formador de personalidade e criticidade para os alunos. Como vimos anteriormente, o esporte pode inspirar o espírito de lealdade e de disciplina, atributos que serão essenciais para uma condição de bom cidadão (BELTRAMI, 2001). O que nós como professores devemos tomar cuidado é que este conteúdo não deve ser o único presente nas aulas de Educação Física, pois assim estaremos limitando nossa atuação como educadores, e limitando o aprendizado do aluno impossibilitando que ele explore, conheça e experimente todos os conhecimentos historicamente produzidos da cultura corporal (SOARES et al, 1992).

Os professores das escolas públicas elaboram seu planejamento, como afirmam, baseado nas Diretrizes Curriculares da Educação do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008), utilizando como conteúdo, os cinco conteúdos estruturantes presentes nas diretrizes: *“Jogos e brincadeiras, [...] esportes, dentro dos esportes eu trabalho 4 coletivos e o atletismo, trabalho as lutas, [...] jogos e*

a ginástica [...], trabalho as danças, [...]" (Professor 11). Outros, como o Professor 14, apontam a livro didático do Estado e também a experiência do professor como embasamento para seu planejamento: "*Com base nos livros do Estado e na vivência do professor [...]*".

O que podemos perceber pelas falas dos professores das escolas públicas é que estes abordam mais elementos referentes aos conteúdos da Educação Física comparados aos professores das escolas privadas, indo além do esporte. Este fato pode ser atribuído ao embasamento teórico que as diretrizes proporcionam.

Os Conteúdos Estruturantes foram definidos como os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para compreender seu objeto de estudo/ensino. Constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais (PARANÁ, 2008).

Portanto, para que todos os conteúdos da Educação Física estejam presentes no planejamento dos professores, e para que eles não se prendam a esportivização, ao tecnicismo e a valorização do esporte pela mídia transformando o esporte no conteúdo central da disciplina, o planejamento deve ser pensado e refletido sobre vários aspectos.

Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes a atividade consciente de previsão das ações docentes fundamentadas em opções político - pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (LIBÂNEO, 1990, p. 222).

Independente dos professores das escolas públicas trabalharem mais conteúdos que os professores das escolas privadas, como foi verificado nas entrevistas, ambos não abordam todos os conhecimentos historicamente produzidos da disciplina, permitindo que os esportes coletivos ocupem a maior parte das aulas. Por esse motivo, os professores devem refletir mais sobre seu planejamento e organizá-lo de forma a abranger todos os conteúdos da Educação Física não privando o aluno desse conhecimento.

6.2.2 Recursos físicos e materiais das escolas privadas e públicas

Para compreendermos as ações pedagógicas realizadas pelos professores de Educação Física, precisamos compreender o contexto em que eles estão inseridos e

ministram suas aulas, para tanto analisaremos as condições físicas e materiais que os professores possuem para lecionarem, a partir de seus próprios relatos. Segundo Rodrigues e Mendes (2012), para que haja um melhor aproveitamento e eficiência das ações educativas, a escola necessita de infraestrutura adequada, pois, por meio dessas condições melhoradas pode se observar maior participação e interesse dos alunos em aprender.

As escolas privadas do Município de Ivaiporã, PR, possuem de forma geral como recurso físico para as aulas de Educação Física uma quadra poliesportiva coberta, sendo que somente uma das escolas participantes do estudo possui campo de futebol e uma caixa de areia para o desenvolvimento das aulas. Como recursos materiais todas possuem bolas de futsal, voleibol, basquetebol e handebol, arcos, cordas e colchonetes. Além destes materiais, uma escola disponibiliza de bolas de borracha e jogos de xadrez.

Esses recursos são relatados pelos professores, como podemos verificar nas falas: *“Bolas eu devo ter 10 a 15 bolas por modalidade, futsal, voleibol, handebol e basquetebol, xadrez ‘lá’ deve ter uns 20 tabuleiros de xadrez, bastão, arcos, cordas, [...]”* (Professor 2). *“Quadra, caixote de areia, campo, bolas, colchonete, arcos”* (Professor 1). *“Bom, recurso físico tem a quadra ‘né’ poliesportiva [...] e materiais tem bolas ‘né’ de todas as modalidades, bolas de borracha, cordas, arcos, é colchonetes, basicamente é isso e cones ‘né’”* (Professor 4).

A realidade dos recursos físicos e materiais das escolas públicas, não difere significativamente das escolas privadas. No entanto, algumas escolas públicas possuem espaços diferenciados dos citados anteriormente para a realização das aulas de Educação Física, como campo de futebol e quadra de vôlei.

Os professores das escolas públicas apontam como recursos materiais bolas de futsal, futebol, basquete, handebol, voleibol, mesa de tênis de mesa, jogos educativos e intelectivos, cones, arcos, petecas, cordas, colchonete e rede de vôlei, como identificamos nas falas: *“Quadras cobertas, bolas de voleibol, handebol, basquetebol, futsal e futebol, mesas de tênis de mesa, jogos educativos, cones, bambolês, petecas, aqui tem também essa ‘quadrinha’ de vôlei e o campo de futebol também”* (Professora 6) e *“Rede de vôlei, bolas, cordas, bambolês, corda elástica”* (Professor 14).

É possível perceber pelas falas dos professores a insuficiência de materiais e espaços físicos nas escolas públicas e privadas para as aulas de Educação Física.

De acordo com Marques e Iora (2009), essa deficiência de recursos físicos e materiais somados a outros fatores, como motivação, criatividade e formação continuada do professor, acabam por limitar os conteúdos ensinados durante as aulas de Educação Física.

É importante ressaltar que nem todas as escolas públicas possuem as mesmas condições de recursos físicos e materiais para as aulas de Educação Física, sendo apontado pelos professores que enquanto umas possuem várias bolas para a prática dos esportes coletivos, outras possuem apenas uma bola por modalidade.

Há também diferença na condição física das quadras havendo necessidade de melhorias e reformas de sua infraestrutura em algumas escolas, devido a condição de iluminação e piso impróprio para as quadras, entre outros fatores.

Essas diferenças podem ser identificadas nas falas dos professores: *“Aqui em Ivaiporã tem 3 escolas que tem muito material, ‘tipo assim pra’ todos os esportes que a gente trabalha, [...] futsal, basquete, vôlei e handebol, nas outras escolas é pouco material, a média é uma bola por esporte e problemas de condições físicas, [...]”* (Professor 5). Já o Professor 8 menciona que *“[...] as escolas têm muita diferença, a Escola A tem mais dificuldade o espaço físico que precisa de melhorias, a Escola B tem um bom nível de material, espaço físico razoável, a Escola C tem um espaço físico muito bom, material também disponível e assim como a Escola F também espaço físico e material bons”*.

A escola deve estar atenta para as questões de melhorias e manutenção dos espaços e materiais destinados as aulas de Educação Física, pois são eles os elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem dos alunos nesta disciplina (CANESTRARO; ZULAI; KOGUT, 2008). Além disso, as deficiências de infraestrutura das escolas podem acarretar em dificuldades para que os professores desenvolvam uma prática pedagógica de qualidade (RODRIGUES; MENDES, 2012).

6.3 PRESENÇA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS NAS AULAS

6.3.1 Entendimento e trato com o conhecimento da Educação Física escolar

Os professores de Educação Física de maneira geral demonstram, como visto anteriormente por meio de suas falas, que há uma confusão entre o entendimento

de ação individual e o que são os esportes individuais. Este fator pode ser exemplificado quando aparece em suas falas as lutas, ginástica e jogos intelectivos como conteúdo dos esportes individuais: *“Karatê, atletismo, ginástica também acho que é meio individual, ta em grupo mas é individual, [...]”* (Professor 3). *“Atletismo, natação, judô, GR, GO, e jogos complementares que é xadrez, dama [...]”* (Professora 6). *“Então o esporte individual, bem pouco na verdade, que eu me lembre ‘vamo’ vê karatê, a ação é individual, mas é coletivo, é vamos ‘pensa’ atletismo [...]”* (Professor 8).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, em que se baseiam os professores da rede estadual de ensino, e os Parâmetros Curriculares da Educação Básica nos trazem estes conteúdos separados na forma dos cinco conteúdos estruturantes da Educação Física: esporte, lutas, jogos e brincadeiras, ginástica e dança ou atividades rítmicas e expressivas, e ainda especificam em cada conteúdo o conhecimento que os alunos devem adquirir durante as aulas (PARANÁ, 2008; BRASIL, 1998). Ou seja, a diferença entre estes conteúdos deveria estar clara para os professores das escolas públicas.

Por outro lado, foi possível verificar que os professores demonstram que possuem dificuldades para ensinarem alguns conteúdos da Educação Física: *“Lutas é o mais, porque pra eles é qualquer coisa ir pular no pescoço do outro numa brincadeira, lutas pra mim é o que eu fico mais apreensível as outras modalidades eu acho que eles acatam bem”* (Professor 2). Já o Professor 14 descarta o conteúdo danças pelo fato de não gostar do mesmo *“Vôlei, basquete, handebol, ginástica, dança não, não gosto de dança.”*

A Educação Física [...] busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica da de realidades vividas pelo homem (SOARES et al, 1992).

Nesse sentido, o professor não pode privar o aluno do conhecimento que ele tem direito, pelo fato dele não gostar deste ou daquele conteúdo.

Em estudo realizado por Betti (1999), a autora identifica que os próprios alunos reconhecem a ausência de outros conteúdos nas aulas de Educação Física e demonstram interesse em ter esses conteúdos. Sobre os motivos que levam o professores a não acrescentar outros conteúdos nas suas aulas, e os esportes

individuais estão entre eles, a autora aponta:

Talvez o receio de mudar ocorra pela insegurança dos professores em relação a conteúdos que não dominam, e desta forma trabalham com o que possuem mais afinidade. Ou por acreditarem que a escola não possui nem espaço, nem material apropriado, ou ainda por acharem que os alunos não gostariam de aprender outros conteúdos (BETTI, 1999, p. 28).

Com relação à dificuldade encontrada ao se trabalhar lutas na escola, Gomes et al (2013) nos traz que elas acabam sofrendo preconceito como conteúdo da Educação Física escolar, sendo por muitas vezes relacionadas à violência, devido a falta de formação dos professores. Mesmo assim os professores devem iniciar um esforço em buscar esse conteúdo e trazê-lo para as aulas, pelas suas contribuições para o desenvolvimento do aluno.

Ao conhecer as lutas em diversos aspectos (políticos, econômicos, sociais, históricos, estéticos, fisiológicos etc.), os alunos poderão se apropriar de elementos que contribuirão com a construção crítica de conhecimentos, valores, atitudes, fatos e procedimentos que auxiliarão na ampliação de suas visões de mundo. No caso das lutas, é possível além de vivenciar diversas práticas corporais, compreender o enfoque apontado pelas mídias, diferenciando-as dos contextos violentos, possibilitando a tomada de decisões sobre opções mais conscientes para sua vida cotidiana, entendendo estas práticas corporais como possibilidades de lazer, saúde, rendimento, comunicação, expressão corporal, entre outras (GOMES, et al, 2013, p. 310).

Sobre a dificuldade em se trabalhar alguns conteúdos da Educação Física o Professor 5 e o Professor 12, respectivamente, falam que acabam ensinando a teoria desses conteúdos: *“Eu trabalho o que o estado pede é esportes, lutas, as lutas eu só ‘vo’ na teoria, [...] e também dança, eu não tenho aptidão ‘pra da’ a prática ‘do’ teoria [...].” “[...] e teve uns que a gente não teve na universidade mas aprendeu a trabalhar com o tempo, por exemplo lutas, a gente não tem o domínio mas trabalha por exemplo a parte com vídeo, teoria, esportes radicais por exemplo a gente trabalha com vídeo e teórico, ‘tipo assim’ o que não tem domínio prático você trabalha a teoria”.*

Sabe-se que a formação inicial não é suficiente para a prática pedagógica dos professores, sendo assim se faz necessária a formação continuada ao longo do trabalho docente, o professor deve buscar o conhecimento que lhe falta (BETTI, 1999). Sobre os professores relatarem que ensinam certos conteúdos apenas na “teoria”, devemos lembrar que o objeto de estudo da Educação Física é o movimento humano (SOARES et al, 1992; PÉREZ GALLARDO, 2003; KUNZ, 2004^a), então os alunos devem se movimentar, tendo teoria aliada a prática. Logo, a apropriação desse conhecimento pelos alunos requer que ele seja trabalhado em suas diferentes

dimensões, sejam elas: conceitual, procedimental e atitudinal.

Mattos e Neira (2000, p. 41, apud CANESTRADO; ZULAI; KOGUT, 2008) colocam que as aulas devem ter duas partes, uma teórica e uma prática, a teórica deve proporcionar ao aluno o conhecimento dos conceitos do tema que está sendo desenvolvido e a parte prática a aluno terá a vivência dos conceitos estudados na teoria. Ao contrário dos autores, nós não devemos dividir as aulas de Educação Física em partes, teoria e prática devem ser um único conteúdo, a questão é que os professores não podem limitar o conhecimento do aluno apenas aos aspectos teóricos, sendo que a Educação Física explora o movimento, as expressões corporais produzidas pelo ser humano.

Outro fato que surgiu a partir das falas dos Professores 3 e 14 é a utilização da aula de Educação Física como um ambiente de observação, onde há a seleção dos mais aptos e o direcionamento para o treinamento: “[...] *‘daí’ agora quando a gente escolhe alunos da escola ‘pra passa’ a tarde é no contra turno ‘pra treina ai’ a forma é diferente [...] daí a gente já trabalha querendo resultado.*” “[...] *Mas eu vejo, quando o aluno ‘ta’ correndo se ele tem potencial ‘daí’ eu encaminho ‘pro’ treinamento.*”

Os resquícios da Educação Física tecnicista e a utilização das aulas para a seleção dos mais aptos ainda aparecem nas falas dos professores. Para Kunz (2004 b) o fato de a Educação Física atender aos interesses dos alunos com mais talento esportivo, pode ser considerado como uma irresponsabilidade pedagógica e educacional. Não estamos dizendo que isso acontece nas aulas do contexto pesquisado, mas é preciso que os professores reflitam sobre o ensino dos esportes na Educação Física, pois quando a aula se torna um local de busca pelo aluno-atleta, a maioria dos alunos que não possuem essa característica deixa de vivenciar as experiências de jogos e movimentos, já que para eles a Educação Física passa a ser um momento de fracasso e perturbação.

Quando os professores organizam sua aula, eles devem tratar o conteúdo da Educação Física de forma planejada, crítica, com inúmeras formas de movimento e organização, transformando-a em uma ação pedagógica e participativa (BECKER, 2012, p. 24), onde todos os alunos estejam aprendendo de acordo com suas características individuais independente de serem aptos para determinada modalidade ou não.

6.3.2 Esportes individuais presentes nas aulas de Educação Física

O esporte individual mais trabalhado pelos professores nas aulas de Educação Física, tanto pelos professores das escolas privadas como das públicas é o atletismo, e dentre suas modalidades as corridas são as mais presentes, pois apenas um dos professores da rede privada trabalha os saltos durante suas aulas:

“Saltos e corridas adaptado na quadra e salto no caixote de areia” (Professor 1).

“Trabalho só as provas de curta distância e as médias distâncias, velocidade e resistência” (Professor 5). *“Já trabalhei o atletismo, é trabalhado as corridas que é o que ‘da pra’ fazer [...] e eu vou iniciar com o atletismo nos 6º anos”* (Professora 6).

Para os professores para se trabalhar o atletismo na escola deve-se adaptá-lo, utilizando o espaço que a escola dispõe, o qual não possui uma pista de atletismo, mas eles ficam restritos as adaptações das corridas apenas, é o que percebemos na fala do Professor 8: *“O atletismo, já, mas é a mesma questão a escola tem dificuldade com o espaço físico ‘né’ é tudo adaptado também, a adaptação é o espaço, o piso, e é assim basicamente você consegue mensura o movimento do aluno, aí você coloca as provas de velocidade, resistência, consegue ‘faze’ isso ‘num’ espaço adaptado.”*

A realidade encontrada no município de Ivaiporã quanto ao ensino do atletismo não se distancia de outras percebidas em outros estudos, (BETTI, 1999; JUSTINO; RODRIGUES, 2007; MARQUES; IORA, 2009). Onde o atletismo presente nas escolas se restringe as corridas e aos saltos, dessa forma os professores estão limitando o conhecimento passado para o aluno, e restringindo o conhecimento histórico crítico do Atletismo como um esporte base para todos os outros e presente desde a pré-história da humanidade por meio dos movimentos de arremessar, correr, lançar, e saltar importantes para a sobrevivência humana (JUSTINO; RODRIGUES, 2007; BECKER, 2012).

Para Kunz (2004^a), o atletismo deve ser ensinado em três fases, a experimentação, aprendizagem e criação, sendo assim o professor deve inovar suas estratégias didático-metodológicas, trabalhando de várias formas para que o aluno tenha esse conhecimento. E para tanto essas estratégias devem abranger as corridas, os saltos, os lançamentos e os arremessos, garantindo que o aluno tenha todas as vivências que esse esporte oferece para o seu desenvolvimento humano.

O ideal é oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras variadas, pois se proporcionarmos ao aluno iniciante, experiências motoras em corridas, equilíbrio, lançamentos, saltos, etc., estaremos munindo-os com qualidades motoras que poderão ser utilizadas em todos os desportos coletivos (JUSTINO; RODRIGUES, 2007, p.2).

O segundo esporte mais trabalhado durante as aulas é o tênis de mesa, infelizmente muitos professores afirmam que só o trabalham durante dias chuvosos assim como os jogos intelectivos, xadrez, dama. Os professores afirmam ainda que esse esporte é realizado como uma recreação pelos alunos sem preocupação com regras e fundamentos: “[...] e xadrez ‘da pra’ pratica também, que a gente pratica como em todas as escolas em época de chuva” (Professor 4). “[...] tênis de mesa só que assim quando chove, daí os alunos jogam a vontade ou fazem campeonatinhos, e assim sem regras sem nada, [...]” (Professora 6).

O Professor 8 ainda não considera o tênis de mesa realizado na escola como um conteúdo do esporte individual, mas sim algo mais próximo dos jogos e brincadeiras: *“Bem aí a gente considera uma ação de jogos e brincadeiras, é individual, as vezes é em dupla, é muito trabalhado, não considero uma ação associada ao esporte individual, a gente ‘ta’ observando movimento, passe, preocupado com isso mas não focado no esporte individual”*.

As falas dos professores quanto à utilização do tênis de mesa na escola, nos indicam uma descaracterização do esporte, e uma falta de compromisso com os aspectos didáticos do ensino do mesmo, deixando claro que o tênis de mesa está presente nas aulas de Educação Física, não como um esporte educacional que irá proporcionar a formação integral do aluno, mas como uma recreação para os dias chuvosos. Essa posição dos professores diante deste conteúdo priva os alunos dos benefícios que o ensino pedagógico dessa modalidade esportiva pode trazer.

O Professor 8 afirma que trabalhou com o tênis de campo durante as aulas e pretende trabalhá-lo novamente, entretanto para ele o objetivo de sua aula não era o esporte individual, pois na mesma aula estava presente o tênis e outros esportes coletivos como vôlei e futsal, possibilitando que todos os alunos estivessem se movimentando ao mesmo tempo, isso devido a quantidade de materiais disponíveis para a execução da aula: *“Que eu trabalhei no último bimestre do ano passado foi o tênis, só que eu não consigo ‘trabalha’ ele numa ação única, é isolado eu tenho que criar mais duas, uma ou duas atividades ‘pra’ que todo mundo tenha o giro, ‘ta’ trabalhando o esporte individual mas não é o foco o esporte individual”*.

Mesmo o tênis não sendo um esporte presente na graduação de muitos professores, ele está presente nas diretrizes da Educação Básica do Paraná, e como parte da cultura de movimento deve estar presente nas aulas de Educação Física (PARANÁ, 2008). O professor acima apesar das dificuldades encontradas trouxe o conteúdo para suas aulas e proporcionou aos alunos a vivência deste conteúdo.

A Professora 10 relatou sua experiência com o badminton: *“O badminton, [...] e esses trabalha teoria e a prática e assim bem legal mesmo você trabalha assim é questão da coordenação motora e é uma coisa diferente fica motivante ‘né’ antigamente não tinha isso na escola, eu achei bem legal, achei que não ia ‘te’ tanto acesso dos alunos, mas eles se interessaram bastante participaram bem.”*

As falas dos professores 8 e 10 demonstram uma preocupação com o ensino dos conteúdos da Educação Física, pois ambos buscaram conhecer modalidades que mesmo a graduação não dá embasamento para a prática pedagógica, mas que são conteúdos da cultura de movimento e, portanto devem estar presentes nas aulas, o Professor 14, entretanto não mostra a mesma preocupação, pois afirmou que não trabalha com os esportes individuais na escola.

Segundo as Diretrizes que é a base do planejamento dos professores da rede pública de ensino, é dever da escola garantir aos alunos o acesso e a reflexão sobre as práticas esportivas, além de adaptá-las à realidade escolar (PARANÁ, 2008).

Além disso, a escola deve ser um espaço onde os alunos possam experimentar todas as formas de movimento, e principalmente o movimento consciente, explorando suas percepções, conhecendo o corpo e ampliando e melhorando a capacidade de adaptação às respostas requeridas pela movimentação esportiva (LETTNIN, 2005). Ou seja, não só os esportes individuais devem fazer parte das aulas, mas todos os conteúdos da cultura de movimento, esporte, jogos, lutas, ginástica e dança.

6.3.3 Estratégias utilizadas pelos professores no ensino dos esportes individuais

Alguns professores usam como estratégias para o ensino dos esportes individuais, aulas teóricas com a contextualização histórica, a importância do esporte que está sendo trabalhado, vídeos e aulas práticas com brincadeiras recreativas,

jogos adaptados e educativos, os professores incluem também visitas a pista de atletismo da cidade, como ficou explícito na fala da Professora 6: *“Aulas teóricas, vídeos, aulas práticas, assistir competições, ‘daí’ a gente leva eles no Sapecadão³, conhecer a pista de atletismo que muitos nunca nem viram”*.

Outros professores, como o Professor 2, trabalham o ensino das técnicas do esporte, os fundamentos, utilizando atividades recreativas e trabalhando a importância do esporte: *“Por exemplo o 6º ano eu utilizo muito atividades iniciais, certo ensinar a sair de bloco, a saída de bloco, [...], mostro a importância do atletismo, quais são as provas eu estudo um pouco da história com eles, atividades recreativas no 6º anos e 7º eu do atividade recreativa porém eu entro um pouco mais na técnica, [...] mostro pra eles como é feito o revezamento, ‘né’ a questão das corridas do 100, 200, 400 é claro que eu faço adaptado no pátio daí”*.

O Professor 5 trata o esporte a partir de uma dimensão mais abrangente, trabalhando além do que já foi citado, as questões psicológicas e fisiológicas do esporte que está sendo trabalhado: *“Eu trabalho um pouco a teoria, toda a questão de fisiologia, fazer uma prova de curta duração, média duração, e também um pouco da história desses esportes em si ‘né’ a evolução deles, questão psicológica também ‘pra’ quem, tipo assim envolvendo a questão de treinamento, [...], e ‘daí’ na parte prática a gente trabalha é com metodologia de coordenação motora como que é o movimento correto como que eles fazem ‘pra atingi’ o objetivo melhor na, por exemplo, uma prova de 100m qual que é a biomecânica do movimento correto ‘pra’ ele ser mais eficiente”*.

De forma geral verifica-se pelas falas que o principal esporte trabalhado é o atletismo, e dentro do atletismo as corridas, por meio do ensino teórico, do ensino da técnica e atividades lúdicas. Entretanto os professores podem melhorar suas estratégias ensinando outras modalidades desse esporte, por meio da adaptação e improvisação de materiais, como sugerimos no último capítulo.

Para que haja o processo de ensino aprendizagem os professores devem pensar estratégias metodológicas relacionados aos objetivos da Educação Física e que não tragam para o esporte escolar as características do esporte rendimento. Marques e Iora (2009) baseados na teoria proposta por Kunz apresentam uma forma de ensinar o atletismo por meio de uma encenação, trazendo para as aulas

³ Complexo esportivo do município de Ivaiporã que comporta o Ginásio de Esportes Sapecadão e o Estádio Municipal Manoel Fernandes Silva, onde está localizada a pista de atletismo.

situações como esporte de rendimento, influência da mídia, fazendo assim que o esporte escolar forme pessoas críticas, sobre como a sociedade pode se relacionar com o esporte de maneira saudável ou não, procurando uma qualidade de vida ou apenas a vitória sobre o adversário, tratando assim dos conteúdos da Educação Física de acordo com seus objetivos dentro da escola.

6.3.4 Esportes individuais: dificuldades apontadas pelos professores para seu ensino

Os professores das escolas privadas apontam como empecilhos a ausência de materiais e a ausência de espaço físico específicos para esses esportes. Outro fator problemático para eles é a quantidade de alunos por turma e o curto tempo, de acordo com eles, para essa prática. A observação feita pelos professores é que quando você trabalha com esportes individuais, enquanto um aluno pratica os outros apenas observam, o que devido a quantidade de alunos e de tempo faria com que alguns alunos não vivenciassem a prática: *“Principais dificuldades é que assim turmas são bem numerosas então ‘pra’ você trabalhar numa parte específica individual acabam enquanto um pratica o outro acaba ficando muito tempo parado, o espaço também é indevido, [...] é essa questão de que você acaba dando muita atenção ‘pra’ um e os outros acabam esperando demais pra executar a aula [...] então se você acaba deixando esse aluno de ‘participa’, eles acabam não participando, [...]”* (Professor 4). *“[...] é muito pouco tempo na escola ‘pra’ você trabalhar esportes individuais você pode ter 20 alunos que sempre vai ser pouco tempo [...] o professor ter o tempo o aluno ter tempo e as escolas não ‘foca’ tanto no individual”* (Professor 3).

Os problemas diagnosticados pelos professores das escolas privadas podem ser contornados utilizando o espaço da própria quadra que eles possuem para a prática da aula, e adaptando materiais para os esportes individuais. Justino e Rodrigues (2007, p. 2), afirmam que “o atletismo deverá ser adaptado ao meio, ao número de alunos, aos materiais disponíveis ao mesmo tempo em que oferece oportunidades concretas de vivência no esporte”. Os autores se referem ao atletismo, mas o mesmo pode ser aplicado a todos os esportes individuais.

A outra questão referente ao tempo e ao número de alunos deixa nítido que os professores estão condicionados, como visto em outros estudos a esportivização

e a transposição do esporte de rendimento para as aulas de Educação Física (BETTI, 1999; MARQUES; IORA, 2009; ROSARIO; DARIDO, 2005; KUNZ, 2004^a). Devido a isso os professores têm dificuldade em elaborar estratégias diversificadas para ensinarem os esportes individuais.

Esta condição dos professores pode ser associada segundo Kunz (2004^a, p. 34), a um estado de alienação onde eles não percebem que ao retratarem o esporte rendimento eles estão limitando suas aulas e a liberdade de seus alunos.

O estado inicial é essa falsa consciência de que o modelo do esporte de alto rendimento é o modelo adequado para a prática de esportes para todo mundo. A sujeição às suas exigências e pelas pré-condições físicas e técnicas, cada vez menos adequadas para sua prática, torna-se uma “coerção auto-imposta” e pelas limitadas possibilidades alternativas e criativas propicia uma “existência sem liberdade” no mundo esportivo. Os profissionais da Educação Física também não percebem o poder dessa “falsa consciência” e da “coerção auto-imposta” vinculadas ao ensino dos esportes. Pelo contrário eles passam a ser mais um agente reforçador dessa falsa consciência legitimando, assim a coerção auto-imposta.

Outra questão que aparece nas falas é que a própria escola não se preocupa com a presença deste conteúdo nas aulas de Educação Física. O Professor 4 do ensino privado ainda justifica a ausência de materiais para o esporte individual na escola, utilizando o conteúdo lutas, que não se enquadra no conteúdo esportes individuais, como exemplo: *“Então é como eu disse quando você trabalha com esporte individual querendo ou não os materiais acabam sendo bem específicos do esporte, e por exemplo com o cone eu posso trabalhar o basquete, o handebol, o futsal e se eu compra uma luva de Box por exemplo eu ‘vo usa’ só ‘pro’ Box, então fica difícil ‘pras’ escolas é inviável ‘pra’ escola imagina é eu compra 20 luvas de Box, ‘tendeu’ é difícil pra escola eu entendo o lado da escola [...]”*.

A partir disso, o professor deixa claro sua tendência ao esportivismo e o trato com o esporte escolar como esporte de rendimento, além disso, a uma negação da função da Educação Física na escola que é segundo Kirsch et al (1984, apud JUSTINO; RODRIGUES, 2007) oferecer meios para alcançar as formas esportivas mais variadas de acordo com as possibilidades dos alunos. E ainda nega sua responsabilidade como professor que é, de acordo com Rosário e Darido (2005), “debater, refletir e contextualizar, o documento que sistematiza os conteúdos de acordo com as necessidades de sua escola”.

Os professores da rede pública citam as mesmas dificuldades apontadas pelos professores da rede privada, além dessas dificuldades, são entraves para os

professores o interesse ou desinteresse dos alunos, o fato das turmas terem alunos em diferentes níveis de desenvolvimento, e ainda o fato de terem que dividir o espaço físico destinado as aulas de Educação Física com outros professores e suas turmas. As dificuldades são relatadas pela Professora 7: *“Espaço físico adequado, material específico, [...], número de alunos em sala de aula, muitas vezes turmas com 30 a 35 alunos, divisão do espaço, com outros colegas com suas respectivas turmas”*.

Também nas falas dos professores da rede pública está presente o esporte escolar como esporte de rendimento ou um espaço de treinamento, por isso a dificuldade em se trabalhar com os esportes individuais. Os professores das escolas públicas e privadas, ao terem essa visão de esporte rendimento, impedem que os esportes individuais estejam presentes nas aulas de Educação Física limitando o conhecimento adquirido pelos alunos. Citando o atletismo, Marques e Iora (2009, p. 105) apontam as limitações decorrentes desta esportivização na escola:

O ensino do conteúdo atletismo em aulas de Educação Física se concentra em poucas modalidades, geralmente corridas e saltos. Além disso, em muitas escolas, o Atletismo é desenvolvido com o objetivo clássico de sobrepujar o adversário, através de procedimentos metodológicos que visam ao rendimento, estando à margem da criatividade, da construção de novas formas de movimento e da inserção das mesmas no contexto pedagógico dos outros esportes.

Ainda sobre os problemas que o ensino dos esportes como cópia irrefletida do esporte de rendimento, Kunz (2004^b) ressalta que esse esporte só pode aumentar vivências de sucesso para a minoria e fracasso para a maioria, além de que o esporte visto dessa forma não apresenta elementos para a formação do aluno nem mesmo para a saúde física como é propagado.

Dois dos professores entrevistados tem uma postura muito definida sobre os esportes individuais, e como é difícil ensiná-los na escola expondo vários pontos interessantes de serem analisados, mas que como já demonstrado acima, podem ser superados com a reflexão dos professores sobre sua prática pedagógica e seu posicionamento em frente ao Estado e a direção da escola sendo fiéis aos objetivos da Educação Física (MARQUES; IORA, 2009).

Na fala do Professor 11 *“O atletismo é o pouco espaço que tem, então você dar uma volta na quadra de vôlei ‘pra chega’ a 5 mil metros fica repetitivo cansativo e desestimulante [...], então da impressão que é um esporte barato o atletismo ‘pra’ escola mas não é barato [...], e outros ai o badminton não temos raquete, [...]*

pra individualiza pelo espaço que eu tenho aqui enquanto 2 jogam eu faço dupla ali numa turma de 35 alunos o restante fica assistindo, [...] não dá tempo e todos querem 'levar' a sério, querem 'competir' [...]".

Já para o Professor 8 *"Tudo eu acho que dificulta, a nossa cultura dificulta, pensamento que a própria direção tem, o próprio estado tem, o estado direciona material, e esse material é normalmente material para esporte coletivo, a nossa formação não favorece, mas é possível trabalhar [...], o foco da educação física escolar é o movimento humano, não é muito importante a forma como ele vai 'acontecer', o importante é que ele aconteça"* (Professor 8).

Nas falas acima percebemos as dificuldades pelas quais a escola e a disciplina de Educação Física enfrentam, e que são reais em várias outras regiões do país como apontado em outros estudos como Lara (2008) e Marques e Iora (2009). Entretanto, percebemos uma diferenciação na postura dos professores, enquanto o primeiro mostra uma visão mais esportivista, e assim as dificuldades apresentadas giram em torno dessa visão, o segundo aponta problemas que vão além de materiais e recursos físicos, e demonstra uma concepção mais clara do objetivo da Educação Física que é o movimento humano, entretanto não é só o movimentar-se, mas pensar criticamente sobre essa ação.

A característica principal da Educação física é o movimento, sendo que é o movimento que a destaca das outras disciplinas, mas o simples fato de movimentar-se não caracteriza que a educação está se realizando, pois é necessário que o aluno entenda o porquê de ele estar se movimentando, qual o objetivo de movimentar-se, tanto culturalmente quanto socialmente. O aprendizado do movimento corporal desta forma colabora com a saúde física e mental do educando, além dos benefícios que estes estudantes podem propagar à sociedade, pois a Educação Física deve ir além do espaço da escola (BECKER, 2012, p. 18).

Dos professores entrevistados dois deles relatam que tem o material próprio e levam para a escola para poderem trabalhar o esporte individual como podemos ver na fala do Professor 2: *"Badminton eu uso porque eu tenho as raquetes, eu levo o meu material, badminton, frisbee eu levo o meu eu tenho"*.

Considerando a necessidade dos professores terem essa clareza com relação ao seu papel, é considerável que o professor utilize material próprio e adaptado para a realização das suas aulas. Contudo, não podemos deixar de cobrar do Estado e até das escolas privadas a compra de materiais para as aulas de Educação Física, para os esportes individuais e para quaisquer conteúdos que venham a ser desenvolvidos nas aulas. Sobre isso Betti (1999, p. 30), aponta para a

necessidade de duas ações por parte dos docentes: “brigar pela compra dos materiais, mas não deixar de oferecer um melhor conteúdo pela falta do mesmo. Ficar de braços cruzados até a aposentadoria não resolverá nada”.

A Professora 10 aponta que é necessário os professores ensinarem os conteúdos da Educação Física independente da dificuldade: “[...] eu acho que o grande desafio é a gente ‘trabalha’ mesmo com esses esportes individuais, que não existia assim, tinha no papel, mas na prática, a gente ‘começo encara’ como um desafio e ‘traze’ isso também, [...] até no PDE⁴ do ano passado foi falado sobre isso de ‘resgata’ o conhecimento que ‘ta lá’ no papel e ‘traze pra’ prática tem interesse ‘pra’ isso o aluno quer ter essa vivencia e as vezes você não vai formar um big atleta mas se ele ‘tive’ noções daquilo e ele ‘leva pra’ vida dele ‘te’ interesse e ele conseguir fazer a conexão com o modelo social que existe compreende toda ai já é grande coisa ‘né’”.

Assim sendo cabe aos professores a superação das dificuldades encontradas, para que o ensino dos esportes individuais aconteça e não só o ensino deste conteúdo, mas também das lutas, da ginástica, da dança e dos jogos.

a prática pedagógica tem demonstrado que só serão possíveis mudanças significativas na educação, à medida que o professor tiver uma compreensão profunda da razão de ser da sua prática e um claro esclarecimento de seus atos pedagógicos, muitos professores sentem que têm um papel importante na determinação de mudanças significativas no processo de ensino, mas as vezes se frustram quando, não encontram alternativas e resultados positivos nas suas aulas. Esta mudança deverá ser coletiva, onde o aluno e a escola têm um papel fundamental na prática do ensino e o professor deverá abranger uma metodologia que favoreça aos seus alunos, e é preciso que ele compreenda e tenha claro o porquê disso, a que alunos este método favorece e porque os favorece. Sem essa compreensão, dificilmente conseguirá mudanças que levam os resultados significativos (BOFF, 2009, p. 39).

Muitas das dificuldades descritas pelos professores para se trabalharem com os esportes individuais podem ser encontradas para se trabalharem outros conteúdos da Educação Física, até mesmo os esportes coletivos, que predominam nas aulas, o que se faz necessário é que os professores rompam com a influência da esportivização e pensem o esporte escolar, adaptando e trazendo o conteúdo para os alunos, por meio de diferentes possibilidades oferecidas por propostas didático-metodológicas que tratam do ensino do esporte nas aulas de Educação Física.

⁴ PDE: Plano de Desenvolvimento Educacional, programa de formação continuada ofertada pelo Estado do Paraná.

6.4 POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DOS ESPORTES INDIVIDUAIS

Neste ponto do estudo percebemos como o ensino dos esportes individuais se encontra restrito nas escolas. Isso ocorre devido à ausência de espaços e materiais, nas escolas públicas e privadas, para esses esportes, e principalmente devido à forte presença da esportivização nas aulas dos professores de Educação Física, fato esse que como visto não acontece apenas na realidade estudada.

Entendemos a dificuldade dos professores em romper com o esportivismo, pois muitos foram atletas, tiveram aulas com professores esportivistas e encontraram na própria graduação o ensino do esporte de rendimento, onde os que já praticavam alguma modalidade esportiva se sobressaiam em relação aos que não praticavam (KUNZ, 2004^a; ROSARIO; DARIDO, 2005).

Entretanto a primeira iniciativa que os professores devem tomar para que consigam mudar sua forma de ensino, e em vez do esporte rendimento ensinar o esporte educacional, é refletir sobre sua atuação docente, legitimando a Educação Física como um componente curricular do sistema de ensino, com tarefas pedagógicas educacionais relevantes a cumprir, para tanto podem ser elaboradas inúmeras propostas se utilizando das abordagens da Educação Física capazes de fundamentar estas ações.

Essa reflexão poderá proporcionar aos professores a consciência da necessidade de buscar subsídios para fundamentar suas práticas pedagógicas nas tendências e abordagens críticas do ensino. Dentre estas, destacamos a abordagem crítico-emancipatória por acreditar que oferece bases significativas para romper com o modelo do esporte trabalhado no contexto pesquisado. Abordagem esta, que tomamos como fundamento para apontar possíveis caminhos a serem trilhados pelos professores na construção do processo de ensino e aprendizagem. Partindo desses pressupostos, o professor deve tomar inicialmente como centro do processo de ensino o aluno, e o seu se-movimentar, e não o esporte (KUNZ, 2004^a).

Segundo Kunz (2004^a), por meio dos conteúdos da Educação Física o aluno deve aprender e decifrar além da realidade esportiva, mas também o próprio contexto social mais amplo, em que a prática se realiza, que só pode acontecer num processo de ação reflexão do processo pedagógico para que assim o aluno tome consciência de que: “o esporte é uma invenção social do homem e que não pode e

nem deve, dessa forma, ser para todo o sempre, aquilo que ele é no momento” (TREBELS, 1983, p. 15 apud KUNZ, 2004^b, p. 149).

Trata-se de resgatar o Sujeito na relação dialógica com o Mundo, pelo Se-Movimentar. Trata-se de desenvolver ações conjuntas de Professores e alunos, com vistas à transformação do Mundo Vivido e respectivo mundo do movimento, para nele serem realmente reconhecidos como Sujeitos (KUNZ, 2004^b, p. 149).

Somente a partir dessa reflexão que o professor vai adquirir competências para romper com a esportivização, podendo criar novas formas de ensino do esporte da escola, pois o esporte é um dos conteúdos mais admirados e difundidos entre nossos alunos e população em geral.

Uma dessas formas de se ensinar o conteúdo esporte de maneira a formar alunos críticos proposta por Kunz (2004^a), é o ensino do esporte por meio de encenação, levando o aluno a refletir sobre a história desse esporte, suas características enquanto esporte de rendimento e educacional, os diferentes papéis envolvidos no esporte, enfim pensar criticamente sobre todos os aspectos que o envolvem.

pode-se utilizar uma didática que propicie situações-experiências, nas quais, por exemplo, o esporte atletismo, do qual trata-se neste texto, pode ser analisado na perspectiva de uma encenação, como no teatro, com um cenário (os campos esportivos cada vez mais presentes em propagandas comerciais), e atores (atletas) que cumprem um determinado papel (vencedores e vencidos, são, em geral, previamente conhecidos). Analisando essa encenação do esporte espetáculo e, também, o processo histórico para se chegar a essa “evolução”, pode-se lançar a seguinte questão didática: Como o esporte deve/pode ser representado na escola através da Educação Física? E, ainda, o que os alunos, realmente, podem aprender com ele? (MARQUES; IORA, 2009, p. 109).

Os autores acima se utilizam da proposta de Kunz para ensinarem o atletismo, entretanto essa estratégia metodológica pode ser usada em vários conteúdos da Educação Física, como nos demais esportes individuais, para que os alunos se tornem esclarecidos o professor deve dialogar com eles, por meio de questionamentos que os façam refletir sobre o que foi, o que é e o que pode vir a ser o esporte estudado.

Para Kunz (2004^a), o professor deve planejar suas estratégias metodológicas levando o aluno a transcendência de limites por meio do conteúdo de ensino, a partir de graus de dificuldades, experimentação, do aprender a fazer a partir da encenação e de criar novas situações de aprendizagem.

- que os alunos descubram, pela própria experiência manipulativa, as formas e os meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos.

- que os alunos sejam capazes de manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam, numa forma de exposição que todos possam entender.
- por último, que os alunos aprendam a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural dessa aprendizagem, seu valor prático e descobrir, também, o que ainda não sabem ou aprenderam (KUNZ, 2004^a, p. 124).

Então, como ensinar o esporte na escola, sem reproduzir o esporte de rendimento, desenvolvendo nosso aluno integralmente? Para isso o professor deve planejar suas aulas iniciando pela identificação do objetivo da modalidade a ser trabalhada.

Kunz (2004^a) utiliza como exemplo o atletismo, o que vem ao encontro deste estudo, pois ele se trata do esporte individual mais trabalhado pelos professores participantes, então pensando nas provas de velocidade do atletismo, o objetivo desse esporte é correr o mais rápido possível, sendo assim o autor aplicou uma aula se utilizando da seguinte estratégia: o professor amarrou fitas de diferentes tamanhos em bonés, e então desafiou seus alunos a manterem suas fitas no ar.

Na situação acima os alunos puderam correr velozmente para cumprirem o desafio, experimentando vários tamanhos de fita, possibilitando que todos tivessem sucesso na atividade, mantendo o objetivo do esporte, mas sem apresentar as características de esporte de rendimento que é entre outras, sobrepujança e objetividade, essa estratégia metodológica pode ser aplicada em todos os conteúdos da Educação Física escolar. Nessa situação de ensino o professor não necessita de pista de atletismo, nem cronômetro ou outros materiais que seriam indispensáveis para o esporte de rendimento.

Para o desenvolvimento das aulas dentro dessa perspectiva Kunz (2004^a) aponta para a necessidade de dividir as aulas nas seguintes fases: de transcendência de limites, transcendência por experimentação, transcendência por aprendizagem e transcendência de limites criando. Também enfatiza a necessidade de trabalhar com o arranjo de materiais para “facilitar e compensar deficiências na execução de movimentos mais complexos e que necessitam força e velocidade” (KUNZ, 2004^a, p. 127), como o exemplo acima citado com bonés, fitas, bastões, minitrampolim, entre outros. Ou seja, materiais que são encontrados na escola e que proporcionam a realização do atletismo.

Outros autores citam outros materiais que também podem ser usados no ensino desse esporte como bolas confeccionadas com meias e serragem para os

arremessos, bastões de cabo de vassoura para as corridas de revezamento, pneus pendurados como alvo para lançamento, martelos confeccionados com sacos plásticos e areia, entre outros conforme a criatividade do professor (JUSTINO, RODRIGUES, 2007).

A falta de barreiras, colchões e pesos impedem a aplicação de todos as provas. Isto também pode ser superado pela utilização de barreiras confeccionadas com latas, cimento e cabos de vassoura, colchões com pneus, e pesos feitos de areia e tecido. Cabos de vassoura cortados em pequenos pedaços se transformam em excelentes bastões para revezamento (BETTI, 1999, p. 29).

Com essas sugestões didáticas o professor pode ir além das corridas adaptadas nas quadras e passar a realizar todas as modalidades do atletismo em outros espaços existentes na escola. Da mesma forma os esportes individuais de raquetes, tênis, tênis de mesa e badminton, também podem estar presentes nas aulas, identificando primeiramente o objetivo desses esportes. Como arranjo material os alunos podem utilizar vários tipos de bolas que sejam leves, possam ser rebatidas e quiquem, como raquetes eles podem usar suas próprias mãos, ou bastões de madeira, a própria busca por material pode se constituir um desafio para os alunos.

Procuramos neste último capítulo apontar estratégias metodológicas para que os professores possam refletir sobre suas práticas pedagógicas, buscando romper com o esportivismo, trabalhando não só os esportes individuais, mas todos os conteúdos da Educação Física escolar de forma a tornar seus alunos emancipados, esclarecidos e críticos. Nesta concepção busca-se que os alunos compreendam o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele agir com liberdade e autonomia, sendo necessário para isso aos alunos ir além do praticar o esporte e sim passar a estudar o esporte (KUNZ, 2004^a).

As estratégias citadas aqui e concebidas por Kunz, são apenas sugestões para que os professores possam incorporar em suas aulas outros conteúdos da Educação Física, como os esportes individuais, superando as dificuldades apresentadas por eles e rompendo com a influência da esportivização presente em suas aulas. Sendo assim, eles podem adotar outras formas de se trabalhar com esses conteúdos, buscando outras estratégias metodológicas, de forma a melhorarem seu trabalho docente e o processo de ensino, no entanto o que se faz realmente necessário para que isso aconteça é que eles reflitam sobre a sua ação pedagógica, trabalhando em suas aulas com o esporte educacional e não com a reprodução ou tentativa de reprodução do esporte rendimento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se com este estudo investigar se os esportes individuais estão presentes nas aulas de Educação Física e como são trabalhados nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio do município de Ivaiporã, PR. Para tanto foram realizadas entrevistas com os professores efetivos de todas as escolas públicas e privadas da cidade.

Observamos que dentre os esportes individuais o atletismo é trabalhado nas aulas pela maioria dos professores, porém limitado nas modalidades das corridas. Percebemos também a presença do tênis de mesa, mas apenas como uma recreação para os dias chuvosos, tendo assim diminuído sua importância como conteúdo da Educação Física. Identificamos também a presença do tênis de campo e badminton nas práticas de apenas dois professores das escolas pesquisadas. Essas questões nos mostram que quando se trata de esportes individuais os conteúdos oferecidos aos alunos são muito restritos e limitados tanto nas escolas públicas quanto nas privadas.

Dentre os fatores que podem justificar essa questão, é possível destacar a ausência desses conteúdos na formação inicial do professor, pois os professores vivenciaram, em sua maioria, apenas o atletismo e a natação como conteúdo dos esportes individuais, a falta de estrutura física e material disponibilizada pelas escolas e o próprio desinteresse dos professores em trabalhar com os esportes individuais.

Por outro lado, observamos que a formação continuada que poderia ser um espaço para reflexão e ampliação do conhecimento dos professores, apresenta lacunas a serem preenchidas, pois se afirma basicamente como a reprodução de conteúdos tradicionalmente aceitos e legitimados da Educação Física na escola. É importante enfatizar ainda a sua restrição a cursos técnicos, voltados para o esporte de rendimento, caminho esse que muitos professores trilham por meio de especializações em treinamento esportivo. Cabe ainda ressaltar a questão do PDE, programa ofertado pelo Estado do Paraná, que em sua gênese tem o intuito de possibilitar o desenvolvimento e a ascensão profissional, entretanto percebemos que existe entre os professores, certa tendência em participar do programa visando a ascensão profissional em termos financeiros, e por isso preocupados com

o número de certificados e não com a reflexão pedagógica e as ações que desenvolvem na escola.

Além desses temos ainda o principal empecilho para que os esportes individuais e outros conteúdos como dança e ginástica estejam presentes nas aulas de Educação Física, a influência da esportivização nas aulas dos professores. Percebemos essa influência quando identificamos que os principais conteúdos ensinados são os esportes coletivos, voleibol, basquetebol, handebol e futebol ou futsal, e que para eles as principais dificuldades para se ensinar os esportes individuais são o espaço físico, materiais, tempo e número de alunos. As turmas também são numerosas quando se trabalha o basquetebol e o voleibol, mas eles são trabalhados. Esses problemas são identificados porque eles tentam reproduzir na escola o esporte de rendimento em vez de ensinarem o esporte educacional, o que poderia justificar a necessidade de espaços e materiais de acordo com os requisitos das modalidades institucionalizadas.

Não podemos negar aqui a situação precária que as escolas, principalmente as públicas enfrentam, também não podemos negar que o próprio Estado ou as escolas privadas ao adquirirem materiais para a Educação Física, comprem materiais somente para os esportes coletivos, demonstrando que eles mesmos têm uma concepção restrita da Educação Física e sofrem da coerção auto-imposta exercida pelo esporte de rendimento. Entretanto os professores de Educação Física, conhecedores dos conteúdos que devem ser ensinados e a importância que eles têm para o desenvolvimento do aluno, têm a responsabilidade de exigir perante a direção da escola e ao Estado melhores condições físicas e materiais para trabalharmos.

Considerando a realidade encontrada nas escolas, foram apontadas algumas estratégias que podem ser utilizadas para se ensinar o esporte, e não reproduzir o esporte rendimento. Com essas estratégias as dificuldades encontradas pelos professores, e que realmente são uma realidade das escolas brasileiras, poderiam ser superadas e o ensino dos esportes individuais acontecer, assim como de outros conteúdos.

Contudo, os professores têm importante papel no sentido de romperem com essa alienação, para então fazer com que seus alunos também modifiquem sua compreensão sobre a Educação Física na escola e sua contribuição na formação e desenvolvimento enquanto sujeitos esclarecidos e emancipados. Entendemos que

não é uma tarefa fácil, pois esta coerção está fortemente presente na sociedade.

Mas essa mudança de concepções deve acontecer interiormente em cada professor, fazendo assim com que ele próprio se torne esclarecido e liberto dessa alienação, somente depois disso as aulas de Educação Física cumprirão seu objetivo de formar seus alunos integralmente e a formação inicial e continuada terá sentido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. A. F. de. O Ensino da Natação no Contexto da Disciplina de Educação Física. **Acqua - Revista portuguesa de natação**. n. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.aptn.pt/userfile/00a1tiagoalmeida.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013.

ARAUJO, R. M. de O.; CABRAL, C. L. de O. **Formação continuada de professores de Educação Física Escolar: da necessidade às possibilidades**. Piauí, 2009. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/22_Robert%20Maur%C3%ADcio%20de%20Oliveira%20Ara%C3%BAjo%20e%20Carmen%20L%C3%BAcia%20de%20Oliveir.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BALBINOTTI, C. e Colaboradores. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BASEI, A. P. VIERA, M. A. O futebol como conteúdo de ensino da Educação Física escolar: possibilidades a partir da concepção crítico-emancipatória. **Revista Digital Ef Deportes**, Buenos Aires, v. 115, ano 12, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd115/o-futebol-como-conteudo-de-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

BECKER, F. **Atletismo um Esporte da Escola nas Séries Finais do Ensino Fundamental**. Criciúma, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1115/Fernanda%20Becker.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 31 out. 2012.

BELTRAMI, D.M. Dos fins da Educação Física escolar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 27-33, 2001.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: Mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2014.

BOFF, V. B. **Analisar as Estratégias Pedagógicas Utilizadas para o Ensino da Natação na Educação Física Escolar em uma Escola Estadual Localizada na Serra Gaúcha, RS**. 2009. 50f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Centro Universitário FEEVALE, Nova Hamburgo, 2009.

BORGES, C. L. A formação de docentes de Educação Física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C. L.; DESBIENS, J. F. (Org.). **Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 157-190.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1998.

CANESTRARO, J. de F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://web02.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2014.

CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M. A Importância do Planejamento das Aulas para Organização do Trabalho do Professor em sua Prática Docente. **Revista Athena**, v. 10, n. 10, p.49-62, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1243985734.PDF>>. Acesso em: 15 out. 2013.

COSTA, D. G da. et al. **Tênis de Mesa vai à Escola**. Porto: Porto Editora, 2013. Disponível em: <http://www.fptm.pt/documentos/TVESC_FPTM.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2014.

DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. **Revista Motriz**, v 1, n. 2, p. 124-128, dez. 1995. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Suraya.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2014.

DEMO, P. **Pesquisa e Informação Qualitativa**. 4. ed. Campinas, SP: Papiurus, 2009.

FINI, M.I. (coord.). **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física**. São Paulo: SEE, 2008.

GAMA, A.S.; FIGUEIREDO, S.A. O planejamento no contexto escolar. **web revista discursividade estudos linguísticos**. Edição n.04, Ago. 2009. Disponível em: <<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.

GOEDERT, R. T. **A cultura jovem e suas relações com a educação física escolar**. Curitiba, 2005. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Revista Motrivivência** ano XXV, n. 41, p. 305-320, dez. 2013.

GONÇALVES, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital Efdeportes**, Buenos Aires, ano 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2014.

GRESPLAN, M. R. **Educação Física no Ensino Fundamental – Primeiro Ciclo**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

GHIRALDELLI., P. **Educação Física Progressiva: A pedagogia Crítico-social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola. 1991. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/88049590/Educacao-Fisica-progressista-Paulo-Ghirdelli-Jr>>. Acesso em: 04 maio 2013.

JUSTINO, E. de O.; RODRIGUES, W. **Atletismo na escola: é possível?** 2007. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCwQFjAA&url=http%3A%2F%2Ffiles.efd321.webnode.com.br%2F200000036-859898692a%2FAtletismo%2520na%2520escola%2520%25C3%25A9%2520poss%25C3%25ADvel.pdf&ei=2GREU-fHGvW1sASu6YHgCA&usg=AFQjCNGHwUPa3I5501lw_mOcFDoQ258J8A>. Acesso em: 31 out. 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004^a.

_____. **Educação Física: ensino e mudanças**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2004^b.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LARA, C. da S. de. Educação Física no Ensino Médio e seus Conteúdos Históricos. In: 7^a Mostra Acadêmica UNIMEP. Piracicaba, 2008. **Anais...** Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/6mostra/1/276.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. Prefácio. 1988. In: GHIRALDELLI Jr., P. **Educação Física Progressiva: A pedagogia Crítico-social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola. 1991. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/88049590/Educacao-Fisica-progressista-Paulo-Ghirdelli-Jr>>. Acesso em: 04 maio 2013.

LETTNIN, C. da C. **Esporte escolar: razão e significados**. 2005. 154 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

LOUREIRO JR, L.F.B; FREITAS, P.B. Influência do nível de desempenho de jogadores de badminton em aspectos neuromotores durante uma tarefa de apontar um alvo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 203-207, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922012000300014&script=sci_arttext>. Acesso em: 07 abr. 2014.

LÜDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de educação física. **Revista Interface**, Botucatu, v.13 n. 28, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832009000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 mar. 2014.

MARQUES, C. L. da S; IORA, J. A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3078>>. Acesso em: 31 out. 2012.

MATTHIESEN, S. Q. **Educação Física no Ensino Superior: Atletismo - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MENEZES, R; VERENGUER, R. C. G. Educação Física no Ensino Médio: O sucesso de uma proposta segundo alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Barueri, v.5, n. especial, p. 99-107, 2006.

MILEO, T. R.; KOGUT, M. C. A importância da formação continuada do professor de Educação Física e a influência na prática pedagógica. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2009. **Anais...** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3000_1750.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2014.

MORAES, D. R. da S.; TERUYA, T. K. PDE do Paraná: uma política de formação continuada e de valorização da carreira docente na rede pública estadual. In: IX

Jornada do HISTEDBR. Pará, 2010. **Anais...** Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada9/trabalhos.html>. Acesso em: 12 abr. 2014.

MORENO, J.C.A et al. Os Esportes Coletivos e Individuais como Meios de Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas: Um Estudo com Escolares. **Revista Fafibe On Line**, n.3, ago. 2007.

MORÉS, G. Atividades Aquáticas na Educação Física Escolar: uma abordagem pedagógica. **Revista Eletrônica da Univar**, n. 6, p. 121-125, 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDcQFjAB&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.unijui.edu.br%2Findex.php%2Fsalao_conhecimento%2Farticle%2Fdownload%2F2354%2F1996&ei=T3REU_KjNaLjsASXnYGGCQ&usg=AFQjCNElel9Hu03U8gmSoCXv9V8Yex4iVw>. Acesso em: 15 maio 2013.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º Sem., 1996. Disponível em: <http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2013.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física**. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba, 2008.

PÉREZ GALLARDO, J. S. Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área de Educação Física. **Revista Conexões**, Campinas, v.1, f. 1, supl. 2, p.6-12, 2003.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista Nuances**, v. 3, set. 1997. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCwQFjAA&url=http%3A%2F%2Frevista.fct.unesp.br%2Findex.php%2FNuances%2Farticle%2Fdownload%2F50%2F46&ei=Gz1QU4nyKvDhsAS2oIKoBQ&usg=AFQjCNGvmdLcnUP72IcVNcNoXYaHR7Z1Cw>>. Acesso em: 8 abr. 2014.

RODRIGUES, G. da S.; MENDES, D. E. da S. **Infraestrutura para educação física escolar: implicações na prática pedagógica do professor de educação física**. Pará, 2012. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/GLEYCIANE_RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2014.

ROSA, M. V. de F. P. do C; ARNOLDI, M. A. G. C. **A Entrevista na Pesquisa Qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

ROSÁRIO, L.F.R; DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da Educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, 2005.

SCHERER, A. **O conhecimento pedagógico do professor de Educação Física na escola pública da rede estadual de ensino e sua relação com a prática docente**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2000. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2718>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, S. P. de; MARTINS JUNIOR, J. **O Tênis nas escolas: diagnóstico da necessidade e para sua implantação**. Maringá, 2009. Disponível em: <http://www.cesumar.br/epcc2009/anais/silvio_pinheiro_souza.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

SOUZA, F. A de; OLIVEIRA, R. C. S. de. A Escalada e suas Possibilidades de Intervenção Pedagógica nas Aulas de Educação Física Escolar. In: XI Congresso Espírito Santense de Educação Física. Espírito Santo, 2011. Disponível em: <<http://www.educacao.es.gov.br/download/AESCALADAESUASPOSSIBILIDADESD EINTERVENCAOPEdagogica.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/84708933/Livro-Introducao-a-pesquisa-em-Ciencias-Sociais-Trivinos>>. Acesso em: 15 maio 2013.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS PROFESSORES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Presença dos Esportes Individuais nas aulas de Educação Física.

- 1- Qual seu nome e idade? Qual sua formação?
- 2- Quando você se formou? Em qual instituição?
- 3- Você tem pós graduação? Em qual área? Por qual instituição?
- 4- Você realiza outros cursos para enriquecer sua formação?Quais?
- 5- Com qual frequência?Quais as áreas?
- 6- Disponibilizados pela escola ou interesse próprio?
- 7- Em quais escolas você trabalha?
- 8- A quanto tempo você atua em cada escola?
- 9- Quais são os recursos físicos e matérias disponíveis para a execução das aulas?
- 10- Para quais series você ministra aulas?
- 11- Quais os conteúdos que fazem parte do seu planejamento anual para as series finais e ensino médio?
- 12- Com base em que você faz o seu planejamento?
- 13- Quais esportes individuais você viu na graduação?
- 14- Quais os esportes individuais que você conhece e tem domínio para possivelmente incluí-los no seu planejamento?
- 15- Com quais esportes individuais você já trabalhou durante suas aulas?
- 16- Você está trabalhando(já trabalhou este ano) com algum esporte individual no momento?
- 17- Qual? E em que série?
- 18- Caso você está trabalhando ou já trabalhou com alguns desses esportes citados acima, qual foi a metodologia usada?
- 19- Quais são as principais dificuldades encontradas para se trabalhar com os esportes individuais na escola?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada **Educação física escolar e os esportes individuais: entre a realidade e as possibilidades**, que faz parte do curso de Educação Física e é orientada pela professora Andréia Paula Baseida Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí.

O objetivo da pesquisa é Identificar se os esportes individuais estão presentes nas aulas de educação física e como são trabalhados nas escolas públicas e privadas de Ivaiporã, Pr.

Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria por meio de respostas a uma entrevista semi estruturada. Informamos que não são previstos riscos ou desconfortos inaceitáveis à participação no estudo, as informações coletadas na pesquisa não serão vinculadas a sua identidade, que permanecera no anonimato.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os benefícios esperados são a reflexão sobre este tema, possibilitando informações aos profissionais da área de Educação Física e demais interessados. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser

feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Prof.^a Andréia Paula Basei.

_____ Data:.....
Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu,.....(nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....
Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a pesquisadora, conforme o endereço abaixo:

Nome: Suzane Santos Fonseca

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 705. Jardim Luiz XV

(telefone/e-mail): (43) 9663 - 3544 ou pelo e-mail suzhysantos@hotmail.com.

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444

E-mail: copep@uem.br

ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Esportes individuais na Escola: existe? como?

Pesquisador: Anderson da Silva Honorato

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 21337113.7.0000.0104

Instituição Proponente: CCS - Centro de Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 500.218

Data da Relatoria: 09/12/2013

Apresentação do Projeto:

A Educação Física Escolar sempre esteve presente na educação para atender a princípios e objetivos de determinado momento histórico, com isso ela sofreu varias transformações, transformações essas que não foram totalmente superadas, com objetivos antigos em oposição a novas formas de pensar a Educação Física. Uma dessas formas de pensar que tem forte presença nas aulas devido a influencia da mídia é a esportivização. Isso pode acarretar dificuldades em se trabalhar todos os conteúdos da educação física já que busca o esporte de rendimento, e tem como agravante a falta de estruturas e materiais suficientes para se ter uma aula de educação física de qualidade. Diante disso o objetivo deste estudo é tentar compreender se os esportes individuais estão sendo ensinados nas aulas de Educação Física e de que forma isso acontece, e ainda perceber a diferença no tratamento deste conteúdo entre escolas públicas e privadas. Para tanto será realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, onde os professores das escolas públicas e privadas, tendo assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, responderão um questionário que busca entender quais esportes são ensinados e a metodologia adotada por cada um.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar se os esportes individuais estão presentes nas aulas de educação física e como são trabalhados nas escolas públicas e particulares de Ivaiporã.

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4444

Fax: (44)3011-4518

E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 500.218

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão suportados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa será realizada em nove escolas do município de Ivaiporã, envolvendo vinte professores da rede pública e privada, por meio de entrevista. Possui financiamento próprio no valor de R\$0,00. De acordo com a Res. 466/2012-CNS, devem ser descritos os gastos com a pesquisa, mesmo que ínfimos. O cronograma de execução prevê o início da coleta de dados em 04/11. Recomenda-se que nenhum dado seja coletado antes da aprovação do protocolo de pesquisa por este Comitê.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta folha de rosto devidamente preenchida e assinada. O TCLE está redigido de forma clara e contempla satisfatoriamente os itens riscos e benefícios. Apresenta autorização das nove escolas para a realização da pesquisa em suas dependências.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

MARINGÁ, 18 de Dezembro de 2013

Assinado por:
Ricardo Cesar
Gardiolo
(Coordenador)

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR **Município:** MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4444

Fax: (44)3011-4518

E-mail: copep@uem.br